



REVISTA DO Farmacêutico

Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo

Histórias interrompidas

CRF-SP lamenta perda de vidas e homenageia farmacêuticos que foram vítimas da covid-19



**CONGRESSO
FARMACÊUTICO
DE SÃO PAULO**

**DIAS 10 A 13 DE
NOVEMBRO DE 2021
EVENTO ON-LINE**

Totalmente on-line, Congresso traz mais de 200 atividades, 290 horas de programação e 351 ministrantes, inclusive internacionais, além de uma feira de negócios interativa

Tratamento antitabagista

Consumo de cigarros aumenta na pandemia, mas o SUS pode auxiliar fumante a abandonar o vício com orientação farmacêutica

O diagnóstico e o tratamento precoce podem EVITAR A CEGUEIRA^{1,2}



EDEMA MACULAR DIABÉTICO (EMD)

é uma das complicações relacionadas ao diabetes.³ É a maior causa de perda de visão em adultos em idade produtiva.³

50%

dos pacientes com Retinopatia Diabética podem evoluir à cegueira em 2 anos se não tratados.⁴



Diabéticos possuem **30 vezes** mais chances de evoluir para cegueira quando comparados com não diabéticos.⁵

DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE (DMRI)

é a principal causa de perda de visão em pessoas da terceira idade e é a 3ª maior causa de cegueira no Brasil.⁶



A DMRI grave impacta em 60% menos qualidade de vida aos pacientes.⁷

42%

de aumento nos sintomas de depressão, devido a perda de visão derivada da DMRI.⁸

Agora, os pacientes terão uma nova opção contra a cegueira irreversível. A CONITEC aprovou terapias anti-VEGF para tratamento do EMD e da DMRI, através do SUS.^{9,10}

Anti-VEGFs: Medicamentos que atuam no bloqueio do VEGF (do inglês: *Vascular Endothelial Growth Factor*), proteína responsável pela vascularização ocular que em situação patológica, pode levar a perda de visão e cegueira.¹¹



Para ajudar a prevenir estas e outras doenças oculares, não se esqueça de manter um acompanhamento médico com seu oftalmologista / especialista em retina e fazer seus exames de rotina.

1. CONITEC, retinopatia diabética. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas. Fevereiro/2021. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2021/20210219_Relatorio_PCDT_Retinopatia_Diabetica_CP_13.pdf. | 2. CONITEC, Degeneração Macular Relacionada com a Idade. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas. Julho/2018. Disponível em: <http://conitec.gov.br/images/Protocolos/PCDT-DMRI.pdf>. | 3. Brown DM, Schmidt-Erfurth U, Do DV, Holz FG, Boyer DS, Midena E, et al. Intravitreal Aflibercept for Diabetic Macular Edema: 100-Week Results From the VISTA and VIVID Studies. *Ophthalmology* [Internet]. 2015 Oct;122(10):2044-52 | 4. Frederick L, Ferris, Amall Patz. Macular edema. A complication of diabetic retinopathy. *Survey of Ophthalmology* [Internet]. 1984 May 1 [cited 2017 Nov 21];28:452-61 | 5. Ávila M, Alves M, Nish M. As condições de saúde ocular no Brasil. São Paulo: Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO); 2015. 145 p. | 6. Conselho Brasileiro de Oftalmologia. As condições de saúde ocular no Brasil. 2019. | 7. Brown GC, Brown MM, Sharma S, Stein JD, Roth Z, Campanella, et al. The burden of age-related macular degeneration: a value-based medicine analysis. *Trans Am Ophthalmol Soc*. 2005 Dec; 103, 173-186 | 8. Soubrane G, Cruess A, Lotery A, Pauleikhoff D, Monès J, Xu X, et al. Burden and health care resource utilization in neovascular age-related macular degeneration: findings of a multicountry study. *Arch Ophthalmol*. 2007 Sep;125(9):1249-54 | 9. CONITEC, Aflibercepte para Edema Macular Diabético. Relatório Nº 478 Novembro/2019 | 10. CONITEC. Relatório nº 608 - Aflibercepte e ranibizumabe para tratamento de Degeneração Macular Relacionada à Idade (DMRI) neovascular em pacientes acima de 60 anos, 2021. | 11. Turbert David. Anti-VEGF Treatments, American Academy of Ophthalmology, 2019. Disponível em: <https://www.aao.org/eye-health/drugs/anti-vegf-treatments>.



CRF-SP LAMENTA PERDA DE VIDAS NA PANDEMIA



Dr. Marcos
Machado Ferreira
Presidente



Dr. Marcelo
Polacow Bisson
Vice-presidente



Dra. Luciana
Canetto Fernandes
Secretária-geral



Dra. Danyelle
Cristine Marini
Diretora-tesoureira

O Brasil superou a triste marca de meio milhão de mortos na pandemia, pessoas que poderiam estar entre nós, mas que foram vítimas de um vírus devastador. Por todos os riscos que nossa atividade representou neste período, infelizmente, perdemos farmacêuticos dedicados à profissão e referências em saúde em suas comunidades, mas, acima de tudo, perdemos seres humanos de elevado valor que nunca poderão ser substituídos, pessoas que têm nome, história, amigos, família e deixaram sonhos e projetos interrompidos.

O CRF-SP não poderia deixar de homenagear esses e tantos outros farmacêuticos e, na matéria de capa desta edição da Revista do Farmacêutico, apresenta uma reportagem especial que mostra a trajetória de alguns desses bravos heróis que lutaram com afincos para recuperar a saúde de milhões de infectados.

A diretoria do Conselho lamenta profundamente cada vida perdida e deixa aqui sinceros

sentimentos de pesar aos parentes, amigos e colegas de trabalho.

Outro importante tema é que se aproxima mais uma edição do Congresso Farmacêutico de São Paulo, que este ano está na sua 21ª edição. Por conta da pandemia o evento será on-line, mas será ainda mais grandioso e tão qualificado quanto o evento presencial, com a vantagem de facilitar a participação de estudantes e profissionais de todas as partes do país e do mundo. Serão 17 salas virtuais, mais de 200 atividades divididas em 16 áreas da Farmácia.

O Congresso será realizado de 10 a 13 de novembro e abrangerá também o Seminário Internacional de Farmacêuticos e a Expofar, uma feira de negócios que contará com as novidades do mercado apresentadas por meio de estandes virtuais e muita interatividade.

BOA LEITURA!



CAPA - HISTÓRIAS INTERROMPIDAS

30

CRF-SP EM AÇÃO

XXI Congresso Farmacêutico de São Paulo será on-line e terá mais de 290 horas de programação

06

CRF-SP EM AÇÃO

CRF-SP lança Campanha Farmácia Solidária e arrecada alimentos para os mais necessitados

14

ENTIDADES

Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil tem novos membros titulares

22

TÉCNICA E PRÁTICA

Domperidona requer cuidado redobrado

26

GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO FARMÁCIA CLÍNICA

Acompanhamento farmacêutico pós-covid

42

GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO FARMÁCIA VETERINÁRIA

Farmácia veterinária é o mais novo GTT do CRF-SP

46

GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO TECNOLOGIAS NA ÁREA FARMACÊUTICA

Hardskills e softskills com o foco na saúde

54



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP
CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: ouvidoria@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br

DIRETORIA

Presidente - Marcos Machado Ferreira
Vice-presidente - Marcelo Polacow Bisson
Secretária-geral - Luciana Canetto Fernandes
Diretora-tesoureira - Danyelle Cristine Marini

CONSELHEIROS

Adriano Falvo, Adryella de Paula Ferreira Luz, Alessandra Brognara, Claudia Aparecida de Mello Montanari, Danyelle Cristine Marini, Fábio Ribeiro da Silva, Gustavo Lemos Guerra, Israel Murakami, Luciana Canetto Fernandes, Maria Fernanda Carvalho, Marcelo Polacow Bisson, Marcos Machado Ferreira, Rodinei Vieira Veloso, Rosana Matsumi Kagesawa Motta, Susana Yaskara Borches Herrera, Cecília Leico Shimoda (suplente), Priscila Nogueira Camacho Dejuste (suplente).

CONSELHEIROS FEDERAIS

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Junior, Leoberto Costa Tavares (suplente).

REVISTA DO Farmacêutico

COMISSÃO EDITORIAL NESTA EDIÇÃO

Marcos Machado Ferreira, Marcelo Polacow Bisson, Luciana Canetto Fernandes, Danyelle Cristine Marini, Simone Fátima Lisot, Reggiani Luzia Schinatto

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
jose.nascimento@crfsp.org.br
Mônica Neri - Mtb 57.209-SP
monica.neri@crfsp.org.br
Renata Gonçalves - Mtb 30.469-SP
renata.goncalves@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
thais.noronha@crfsp.org.br

PROJETO GRÁFICO

Jean Aparecido Santos
Rafael Togo Kumoto
Ricardo Kenji Yamamoto

DIAGRAMAÇÃO

Denise Andrade de Castro - denise.castro@crfsp.org.br
Rafaela Martins Melo - rafaela.melo@crfsp.org.br
Rafael Togo Kumoto - rafael.togo@crfsp.org.br

ESTÁGIO EM DESIGN

Rafaela Martins Melo

PUBLICIDADE

Tel.: (11) 3067 1492

CARGOS EXERCIDOS SEM REMUNERAÇÃO NO CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, delegados regionais e delegados regionais adjuntos, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.



Capa: Rafaela Martins Melo

I FÓRUM DE TECNOLOGIAS NA ÁREA FARMACÊUTICA

Tive o privilégio de participar do I Fórum de Tecnologias na Área Farmacêutica, promovido pelo CRF-SP. Os temas foram de grande impacto positivo para a nossa classe, evidenciando que o farmacêutico tem o dever de se inserir no mundo digital, sendo cada vez mais um ator de mudanças e menos um espectador.

(Andrea Ginesi - via LinkedIn)

Foi um prazer participar do I Fórum de Tecnologias na Área Farmacêutica. Foram abordadas temáticas atuais e muito importantes acerca da atuação farmacêutica em inteligência artificial visando colaborar com a diminuição de eventos adversos a medicamentos; programa Conecte SUS e utilidades; cuidados sigilosos em relação a informações pessoais dos pacientes; pesquisa clínica no desenvolvimento de vacinas e como a tecnologia pode melhorar a experiência dos pacientes em saúde, principalmente perante o cenário de pandemia. Evento enriquecedor e muito necessário a nós, profissionais de saúde, em especial, farmacêuticos e futuros farmacêuticos!

(Rebeca Jacinto Medeiros - via LinkedIn)

Em meio à pandemia, o CRF-SP trouxe o primeiro Fórum de Tecnologias na Área Farmacêutica, eu amei participar, obrigada pela oportunidade!

(Nathalia N. - via LinkedIn)

AÇÕES EM FAVOR DA VACINAÇÃO CONTRA COVID-19

Parabenizo o CRF SP pela nobre iniciativa de contatar o farmacêutico, com o intuito de viabilizar sua imunização em meio ao trágico cenário em que vivemos. Parabéns e meu agradecimento pelo contato.

(João Reinaldo Soares, via Ouvidoria)

ACADEMIA VIRTUAL DE FARMÁCIA

Super indico os cursos da Academia Virtual de Farmácia do CRF-SP! Estou fazendo o de Cuidado Farmacêutico na Dispensação de Psicotrópicos, venham fazer também, é sempre bom se atualizar!

(Luana Casali - via Instagram)

NOTA SOBRE INALAÇÃO DE HIDROXICLOROQUINA

Parabéns! Nota muito necessária e esclarecedora para leigos.

(Ana Tarina Lopes - via Facebook)

PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão sobre a Revista ou outros assuntos
ouvidoria@crfsp.org.br

R. Capote Valente, 487

CEP: 05409-001 - São Paulo - SP

A/C: Ouvidoria

Tel: 0800 7702273

www.crfsp.org.br/ouvidoria

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Quais são os critérios de prescrição e dispensação de cloroquina e hidroxicloroquina durante a pandemia por covid-19?

Em julho de 2020 foi publicada a RDC 405/20 que estabeleceu as medidas de controle para os medicamentos que contenham cloroquina e hidroxicloroquina, isoladas ou em associação, em virtude da emergência de saúde pública relacionada ao novo coronavírus (Sars-CoV-2).

Com esta publicação, medicamentos que contenham cloroquina e hidroxicloroquina foram excluídos do controle da Portaria SVS/MS nº 344/98 e passam a ter seu controle de prescrição, dispensação e forma de escrituração definidos pelos novos critérios estabelecidos pela RDC 405/20.

De acordo com a RDC 405/20, medicamentos que contenham cloroquina e hidroxicloroquina são sujeitos à prescrição por profissional legalmente habilitado em receituário privativo do prescritor ou do estabelecimento de saúde, em duas vias, com retenção da 1ª via pela farmácia/drogaria.

No que diz respeito à escrituração, estes ficam sujeitos aos procedimentos de escrituração no Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), previstos pela RDC 22/14. Ficou estabelecido na RDC 405/20 que a vigência desta Resolução cessará automaticamente a partir do reconhecimento pelo Ministério da Saúde de que não mais se configurar a situação de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional declarada pela Portaria nº 188/GM/MS, em 3 de fevereiro de 2020.

Mais informações: (11) 3067-1470 e orientacao@crfsp.org.br
Saiba mais em: www.crfsp.org.br > Fiscalização Orientativa



CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

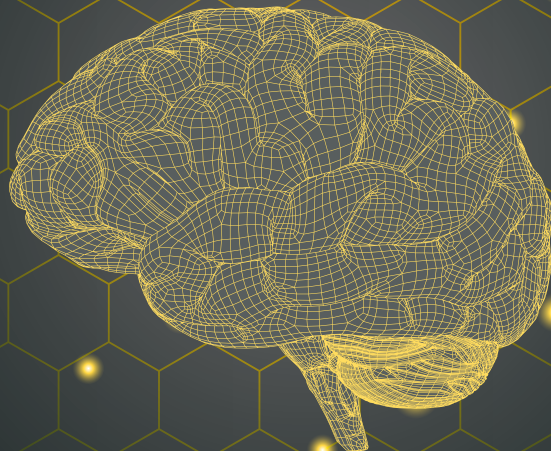
XIII Seminário Internacional
de Ciências Farmacêuticas
Expofar 2021

**DIAS 10 A 13 DE NOVEMBRO
DE 2021 EVENTO ON-LINE**

O mercado se transforma e os melhores profissionais se reinventam

INSCRIÇÕES ABERTAS:

<https://congresso.crfsp.org.br>



IMERSÃO NO UNIVERSO DA FARMÁCIA

Pela primeira vez on-line, a 21ª edição do Congresso Farmacêutico de São Paulo traz mais de 200 atividades, 290 horas de programação, 351 ministrantes

Faltam alguns meses para que estudantes e profissionais de saúde envolvidos com os mais diversos segmentos da Farmácia tenham acesso ao maior congresso farmacêutico da América Latina. Não há conhecimento de nenhum outro evento que reúna, em 17 salas virtuais, mais de 200 atividades divididas em 16 áreas da Farmácia.

Com o tema “O mercado se transforma e os melhores profissionais se reinventam”, serão quatro dias de debates, capacitações, troca de experiências, negócios e networking que trarão oportunidades inigualáveis de atualização nas áreas de atuação do farmacêutico. Serão dias de profunda imersão no

universo mais atual e prático da Farmácia.

Após 20 edições, o Congresso será realizado pela primeira vez on-line de 10 a 13 de novembro e abrangerá também o Seminário Internacional de Ciências Farmacêuticas e a Expofar, uma feira de negócios que contará com as novidades do mercado apresentadas por meio de estandes virtuais e muita interatividade.

O evento manterá o enfoque prático, abordando temas com aplicabilidade imediata no dia a dia dos profissionais, conservando o espírito científico e considerando as novas tendências e avanços tecnológicos além das pesquisas no Brasil e no

Congressista, confira o que o aguarda



Ministrantes internacionais

290 horas de programação

200 atividades

351 ministrantes

7 simpósios

16 painéis

Acesse e
inscreva-se



exterior, conforme destaca a diretora-tesoureira do CRF-SP, Dra. Danyelle Marini. “Será o maior congresso da área farmacêutica, mais de 200 atividades e cerca de 550 pessoas envolvidas entre ministrantes e moderadores. Um congresso inovador, com temáticas em todas as áreas e que vai mudar a atuação do profissional”.

Dra. Danyelle ressalta a importância do Congresso para que o profissional se renove depois desse período de pandemia. “Este congresso vai trazer algo dinâmico com a possibilidade de participação de todos do Brasil e exterior, já que será remoto e também internacional. Haverá uma sala dedicada aos palestrantes internacionais em todas as áreas. Eles trarão inovações e, apesar de manter o seu caráter científico e acadêmico com a submissão dos trabalhos, o Congresso será totalmente aplicável, nossa grande preocupação é que ele possa fazer com que o profissional que esteja na ponta possa levar algo prático e mudar sua forma de atuação. É imperdível”.

Os temas das atividades abrangem as áreas de Análises Clínicas e Toxicológicas; Educação Farmacêutica; Farmácia Clínica e Cuidado ao Idoso; Farmácia: Gestão e serviços farmacêuticos; Farmácia Estética e Cosmetologia; Farmácia Hospitalar e Radiofarmácia; Farmácia magistral; Indústria Farmacêutica; Logística Farmacêutica; Osmologia; Pesquisa Clínica; Práticas Integrativas e Complementares; Relacionamento com a sociedade; Suplementos alimentares e Alimentos especiais; Saúde Pública; Tecnologia e Inovação farmacêutica; e Uso racional de antibióticos e Infectologia.

Para a Profa. Dra. Patrícia Moriel, presidente do XXI Congresso Farmacêutico de São Paulo e coordenadora da Comissão Científica, o Congresso é um diferencial aos farmacêuticos e estudantes por ter a parte científica voltada para as diferentes áreas de âmbito profissional farmacêutico. “Não se trata de um congresso científico puro com experiências e métodos voltados apenas para a ciência, a grade científica poderá ser



Divulgação

Encontros e reflexões - As palestras do psiquiatra e autor de best sellers, Prof. Dr. Augusto Cury; do historiador Leandro Karnal; e do propositologista Kílko Kislanky fazem parte da programação disponível aos congressistas

aplicada no dia a dia do farmacêutico que atua na indústria, drogaria, farmácia hospitalar e outros locais”. Ela ressalta ainda a possibilidade de submissão de trabalhos. “Além da grade científica aplicada ao dia a dia profissional, teremos a voltada aos trabalhos científicos com premiação, e a possibilidade de apresentar relatos de experiências, em que, independentemente de estar fazendo doutorado ou mestrado, será possível relatar experiências exitosas ou não no trabalho, mas que tragam algum benefício para o nosso conhecimento”.

Trabalhos científicos e Relatos de experiência

Em meio a uma época em que todos estão constatando a importância da valorização da ciência não apenas pelo trabalho primoroso na busca por uma vacina, mas no desenvolvimento de uma série de inovações como novos medicamentos, diagnósticos e tecnologias, mais uma vez o Congresso incentiva a pesquisa e promove a submissão de trabalhos científicos com apresentação oral e premiação aos melhores colocados. Também nessa linha, repetindo o sucesso da edição anterior, será possível inscrever as experiências profissionais no dia a dia por meio

da categoria “Relatos de Experiências”, oportunidade especial de o farmacêutico apresentar o trabalho tão rico realizado diariamente, tendo em vista a quantidade de pacientes atendidos, a variedade de casos, o acompanhamento farmacoterapêutico, as estratégias para facilitar a adesão ao tratamento, os resultados de uma gestão eficiente e muito mais.

FIQUE ATENTO ÀS VIRADAS DE LOTE PARA APROVEITAR OS DESCONTOS. VALORES ESPECIAIS PARA INSCRIÇÕES EM GRUPOS E POSSIBILIDADES DE PARCELAMENTO

Inscrições individuais	Até 29.10.21	A partir de 29.10.21 até 05.11.21
Farmacêuticos com inscrição ativa no CRF-SP	R\$ 140,00	R\$ 160,00
Farmacêuticos inscritos nos CRF de outros estados	R\$ 210,00	R\$ 240,00
Graduandos em Farmácia, pós-graduandos e residentes	R\$ 70,00	R\$ 80,00
Outros	R\$ 280,00	R\$ 320,00

Encontros e Reflexões

Além do conteúdo científico criteriosamente preparado, o CRF-SP também reservou três nomes de peso para contribuir com a grandiosidade da 21ª edição do Congresso Farmacêutico de São Paulo. A cerimônia de abertura contará com o Prof. Dr. Augusto Cury, psiquiatra e escritor com mais de 25 milhões de livros vendidos no Brasil, que apresentará palestra “Autocontrole e ética em tempos de transformação”. Durante os demais dias de Congresso, as outras atrações serão o historiador Leandro Karnal com a palestra “Recriar e se reinventar com ética” e o propositologista Kiko Kislanky, palestrante com participação no TEDx, educador corporativo e facilitador de programas de desenvolvimento pessoal e organizacional, que abordará o tema “Ouse ser você: reinvente usando a ética”. Todas as palestras serão acessíveis para quem estiver inscrito.

Expofar 2021

Já imaginou participar de uma feira de negó-

cios e interagir com grandes indústrias e redes, além de algumas das mais importantes empresas do mercado farmacêutico mundial? Tudo isso de forma virtual, com a possibilidade de conferir as inovações em cada área, marcar reuniões, assistir a palestras exclusivas, fazer networking e ainda cadastrar o currículo para que o Programa de Assistência Farmacêutica (PAF) do CRF-SP possa facilitar o encontro entre profissional e empresa e propiciar uma parceria profissional.

A feira é uma oportunidade para o desenvolvimento de vantajosos acordos comerciais e realização de networking entre as empresas, farmacêuticos e empresários que poderão negociar condições especiais para seus estabelecimentos.

Assim será a Expofar 2021, que acontece simultaneamente ao Congresso Farmacêutico de São Paulo e também estará totalmente disponível a todos os congressistas inscritos.

■ Por Thais Noronha



Ambiente virtual da Expofar 2021. Os congressistas poderão interagir com as empresas referências no mercado farmacêutico mundial

INTERESSE PÚBLICO

CRF-SP apresenta demandas da profissão farmacêutica ao deputado federal Orlando Silva

No final do mês de maio, o deputado federal Orlando Silva recebeu em seu escritório em São Paulo o presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, e o assessor parlamentar Dr. Dirceu Raposo de Mello. Em pauta, projetos de lei que ameaçam não apenas a profissão farmacêutica, mas colocam em risco a saúde da população.

Entre eles, o PL 5363/20, de autoria do deputado Felício Laterça, que abre a possibilidade de atendimento farmacêutico remoto, o que em qualquer situação já seria muito prejudicial à população e se agrava ainda mais quando essa prática é associada à pandemia.

Outro projeto preocupante é o PL 1896/21, de autoria do deputado Darci de Matos, que autoriza a dispensação de medicamentos em supermercados e outros locais fora da farmácia. Além desses assuntos, também foi apresentada a questão de um piso salarial para o farmacêutico.

O deputado compreendeu a importância dos assuntos e se comprometeu a acompanhar junto a outros parlamentares. “Fiquei muito feliz por conhecer a agenda do CRF-SP com temas de interesse da saúde pública, medidas que procuram qualificar a formação dos profissionais de farmácia e criar um ambiente de maior segurança para aqueles que demandam produtos farmacêuticos”. Orlando Silva também elogiou a gestão do CRF-SP. “Fiquei feliz por conhecer a transparência e o profissionalismo que existe na gestão do CRF-SP, o que é uma inspiração para outros conselhos de Farmácia no Brasil e também para outros setores profissionais. Espero



Thais Noronha

O deputado federal Orlando Silva, o presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, e Dr. Dirceu Raposo, assessor parlamentar do CRF-SP, conversaram sobre alguns projetos pertinentes à categoria farmacêutica

que a gente consiga continuar conectado. Saímos da reunião com uma agenda de trabalho que vai ser feita em conjunto com a Frente Parlamentar da Assistência Farmacêutica para que tenhamos a visibilidade e a importância que merece ter a agenda com os farmacêuticos”, destacou o deputado.

Dr. Marcos Machado, presidente do CRF-SP, enalteceu a relevância da reunião. “A visita ao deputado foi importante, agradecemos o espaço que foi aberto ao CRF-SP. Trouxemos algumas pautas que são de interesse da categoria como o teleatendimento farmacêutico, o projeto de lei sobre o piso salarial, e também a venda de medicamentos nos supermercados. O deputado foi extremamente solícito às nossas causas e vai trabalhar para ajudar a categoria farmacêutica e proteger a saúde dos cidadãos brasileiros”.

■ Por Thais Noronha



PROGRAMA SEBRAE ENFRENTAR

Capacitação ofereceu soluções de gestão para farmacêuticos donos de farmácias e drogarias

O curso de empreendedorismo “Programa Sebrae Enfrentar”, que ocorreu entre os dias 26 de abril e 5 de maio por meio da parceria entre CRF-SP e Sebrae, capacitou proprietários de drogarias e farmácias de manipulação e funcionários para melhor gerir as empresas em que atuam, ou ainda para assumir cargos de gerência. A iniciativa foi desenvolvida para ampliar competências, comportamentos, habilidades e oferecer soluções de gestão direcionadas ao segmento.

Na avaliação do presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, a parceria foi de extrema importância e enriquecedora para quem é ou pretende ser empreendedor. “Teremos cursos voltados para outras áreas de atuação. Tive a oportunidade de participar do evento sobre a farmácia magistral e foi extremamente elogiado”, afirmou.

Para o vice-presidente do CRF-SP, Dr. Marcelo Polacow, a parceria com o Sebrae trouxe o que há de melhor e mais atual em técnicas e assuntos relacionados à gestão. “A capacitação é muito completa e oferece mecanismos para gerenciar melhor os recursos humanos, financeiros, caixa e marketing”, comentou.

A capacitação direcionada para farmácias de manipulação contou com o apoio da Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais (Anfarmag). Segundo o diretor executivo da entidade, Dr. Marco Fiaschetti, as farmácias, incluindo as de manipulação, cumprem uma função essencial dentro da cadeia da saúde e precisam ser conduzidas de maneira estratégica para que possam ter resultado para financiar o seu papel. “Estão todos de parabéns pela iniciativa da parceria, principalmente por envolver o Sebrae, um especialista em pequenos e médios negócios como é a maioria das farmácias de manipulação”, destacou.

Já a consultora de negócios do Sebrae, Luciana



Oshiro, considerou que o compromisso com os empresários do setor nessa jornada de capacitações foi possibilitar orientações em todas as áreas funcionais da empresa para que possam pensar estrategicamente em melhorar e aprimorar a gestão das farmácias, tendo resultados mais efetivos. “Acredito que alcançamos nosso objetivo dentro da missão do Sebrae em promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e estimular o empreendedorismo”.

O “Programa Sebrae Enfrentar” em breve continuará oferecendo cursos/capacitações para os farmacêuticos que atuam em farmácias, drogarias, clínicas de estética, consultórios farmacêuticos, acupuntura, dentre outros negócios, sobre gestão, empreendedorismo e marketing. Em um primeiro momento, a proposta é que os cursos sejam on-line e, com o fim da pandemia, realizados também de forma presencial. Fique atento aos canais de comunicação do CRF-SP sobre as novidades da parceria.

■ Por Carlos Nascimento



EXPERIÊNCIA EXITOSA NA SAÚDE PÚBLICA

A ampliação da assistência farmacêutica em Fernandópolis

Recém-comemorados os 17 anos desde sua criação, a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) já deu muitos frutos no que se refere à saúde pública ligada a medicamentos e serviços farmacêuticos, principalmente no que diz respeito ao acesso, segurança, uso racional pelos usuários e melhoria de aquisições de produtos para saúde, incluindo os medicamentos. Mesmo assim, nem todas as cidades contam com a assistência integral e, em especial, com o enfrentamento de dificuldades na área da saúde, uma experiência exitosa na assistência farmacêutica (AF) municipal é uma grande motivação para ser espelhada e multiplicada. Esse é o caso de Fernandópolis, cidade localizada a 564 km da cidade de São Paulo e com pouco mais de 70 mil habitantes.

A história da AF em Fernandópolis começa a ganhar destaque há aproximadamente 14 anos, com a criação da Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT), que possibilitou várias ações, dentre elas a implantação do sistema informatizado em todas

as farmácias em 2014, a criação do cargo de farmacêutico no município e concurso público em 2015, e agora, com a implantação de farmácias em todas as Unidades Básicas de Saúde no município, uma grande conquista. Em números: em 2007 o município contava com seis farmacêuticos e, atualmente, são 29. Crescimento de quase 500% no período.

Quanto à última conquista, farmácia em todas as UBSs, a responsável pelo Departamento de Assistência Farmacêutica, Dra. Priscila Cristina do Prado Pântano Facco, farmacêutica, conta que conforme foi aumentando a implantação de programas voltados à Saúde da Família e serviços especializados de atendimentos, ambos focados na descentralização, surgiu a necessidade de ter farmácias nas Unidades de Saúde para facilitar o acesso aos medicamentos pela população. “Com a assistência farmacêutica bem estruturada conseguimos realizar o levantamento real de consumo de medicamentos no município, gerando assim, economia. Para os usuários, a facilidade do acesso

ao medicamento e orientação aos pacientes sobre o uso correto é o maior ganho que justifica essas mudanças e investimentos”, conta.

O secretário de saúde do município, Ivan Veronesi, dedicou o sucesso da assistência farmacêutica de Fernandópolis à toda a equipe de farmacêuticos e demais profissionais que se dedicam diariamente para a construção de uma saúde pública de mais qualidade à população. “A equipe do Departamento da AF

Divulgação



Dra. Priscila Cristina do Prado Pântano Facco, responsável pelo DAF de Fernandópolis, e Ivan Veronesi, secretário de Saúde de Fernandópolis

é maravilhosa. Agradeço a todos pelo trabalho e dedicação com o município de Fernandópolis e com a minha gestão como secretário”, afirmou.

As atribuições dos farmacêuticos são realizar desde seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição até a dispensação de medicamentos. Além de acompanhamento dos pacientes hipertensos e diabéticos juntamente com a equipe multidisciplinar. Em algumas unidades, há ainda acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes que possuem dificuldade com o tratamento. Por fim, também é realizada toda a parte de orientação da população para o acesso ao medicamento pelo SUS, seja pelo Componente Básico, Estratégico ou Especializado.

O delegado regional da Seccional de Fernandópolis, Dr. Giovani Carlos de Oliveira, se sente realizado como um representante de uma entidade da área da saúde, por ver a atividade farmacêutica evoluindo dessa maneira. “Ter assistência farmacêutica avançada e farmácias em todas as UBSs é uma demonstração de que a cidade não só tem uma visão de futuro, mas que valoriza o papel do profissional no trabalho de prevenção e tratamento de saúde. “Esse tipo de proposta vem ao encontro da valorização do farmacêutico junto à comunidade”, ressalta.

Dra. Luciana Canetto, secretária-geral do CRF-SP, especialista em Saúde Pública e em Gestão Pública e com ampla experiência em AF municipal, relata que Fernandópolis é um exemplo que deve ser seguido e que o CRF-SP busca, por meio da Fiscalização Orientativa, e também de ações como os debates de grupos técnicos, realização de cursos e eventos, disponibilização de materiais técnicos e de experiências exitosas, ampliar a assistência farmacêutica para garantir o cuidado e o uso racional de medicamentos a toda a população usuária ou não do SUS.



Dra. Luciana Canetto, secretária-geral do CRF-SP, e Dr. Giovani de Oliveira, delegado regional da Seccional de Fernandópolis

Divulgação

Dra. Luciana relembra que o CRF-SP conta também com o Grupo Técnico de Apoio ao Serviço Público (GTASP), que pode ser acionado por municípios que desejam avançar nas questões relacionadas à AF e que a entidade, em conjunto com o Conselho Federal de Farmácia, disponibiliza aos profissionais que atuam na área a capacitação “Cuidado Farmacêutico no SUS”.

“A chamada gestão da AF, que busca estruturar a área, demonstra a importância da descentralização para ampliar o acesso aos medicamentos e aos serviços farmacêuticos à toda população. Essa consolidação e ampliação dos serviços é de fundamental importância em um país com as dimensões do Brasil e com a diversidade econômica e social que enfrentamos. Garantir à população o direito à AF plena é constitucional e, acima de tudo, significa respeitar os princípios fundamentais da dignidade humana. Infelizmente, observamos que ainda existem gestores que não compreendem a importância da aplicabilidade da AF e privam a população dos benefícios gerados pelo trabalho do farmacêutico. Sendo assim, ações como as que têm sido realizadas em Fernandópolis merecem respeito e destaque para que sirvam de exemplo”, destaca a Dra. Luciana.

■ Por Monica Neri



SOLIDARIEDADE

CRF-SP lança Campanha Farmácia Solidária e arrecada alimentos para os mais necessitados



O Brasil vive uma das crises sanitárias mais graves de toda sua história com a covid-19. Já são mais de 563 mil mortos pela doença e de mais de 20 milhões de casos, que já ocasionaram colapsos no sistema hospitalar de diversos municípios por falta de leitos de UTI, medicamentos e até oxigênio. Para além das infecções causadas pelo vírus, a pandemia atingiu ainda o sistema social e econômico, motivando aumento do desemprego e da pobreza. Nesse trágico contexto, os dados relacionados à fome também assustam: já são 19 milhões de pessoas que vivem um quadro de insegurança alimentar grave, de acordo com o Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, desenvolvido pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede Penssan).

Para tentar minimizar um pouco essa realidade, o CRF-SP, que tem estado ao lado dos farmacêuticos em todas as suas lutas durante esse período, encabeçou mais uma iniciativa, dessa vez uma campanha de responsabilidade social, com o intuito de arrecadar alimentos para os mais necessitados: a Campanha Farmácia Solidária.

Já são 361 farmácias cadastradas na campanha, distribuídas em todas as regiões do Estado. A iniciativa conta com a mobilização das farmácias, para que, assim como a sede do CRF-SP, na capital, as seccionais em todo o Estado sejam pontos de recebimentos de alimentos não pere-



Representantes da Secretária de Direitos Humanos e Cidadania, do CRF-SP e da Cruz Vermelha de São Paulo, da esquerda para direita: Gustavo Brocchi Sandin e Claudineia Estevão e diretores do CRF-SP, Dra. Luciana Canetto, Dr. Marcos Machado, Dr. Marcelo Polacow e Dra. Danyelle Marini

cíveis e produtos de higiene pessoal. A arrecadação começou no final de abril e não tem prazo para terminar. Tudo o que está sendo arrecadado está e continuará sendo entregue às prefeituras paulistas.

Lançamento oficial em todo o Estado

No dia 8 de maio, os representantes do CRF-SP, diretores, conselheiros, delegados regionais e delegados adjuntos e membros de grupos técnicos de trabalho fizeram uma ação conjunta por todo o Estado. O evento marcou oficialmente o lançamento da Campanha e teve o intuito de ampliar sua divulgação tanto para as farmácias, como para a população.

Para o presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, a campanha é essencial, principalmente nesse momento em que a fome tem aumentado no país. “Como farmacêuticos, já temos a res-



Divulgação

O CRF-SP AGRADECE AS FARMÁCIAS PARTICIPANTES DA CAMPANHA



ponsabilidade técnica pelo estabelecimento e, como cidadãos, temos primado pela responsabilidade social. O CRF-SP está empenhado e como entidade que zela pela saúde e bem-estar da população, conta com a adesão tanto das farmácias para integrarem à campanha e abrirem espaço para a doação, quanto da população que tem a oportunidade de contribuir para amenizar esse problema tão grave”.

Primeira entrega na capital

O CRF-SP realizou em 26 de maio a primeira entrega na capital de alimentos recebidos pela Campanha Farmácia Solidária na sede do Conselho. A entidade escolhida em conjunto com a prefeitura de São Paulo foi a Cruz Vermelha de São Paulo. Foram levados à organização sem fins lucrativos 475 kg de alimentos soltos, entre arroz, feijão, molho de tomate, café, e 31 cestas básicas fechadas (331,7 kg de mantimentos).

As doações foram entregues pelos diretores da entidade, Dr. Marcos Machado (presidente), Dr. Marcelo Polacow (vice-presidente), Dra. Danyelle Marini (diretora-tesoureira) e Dra. Luciana Ca-

netto (secretária-geral), para o coordenador da área de Eventos da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo, Gustavo Brocchi Sandin, e para a coordenadora do Departamento de Educação e Saúde da Cruz Vermelha de São Paulo, Claudineia Estevão.

A Cruz Vermelha de São Paulo tem intensificado seu trabalho durante a pandemia e já conseguiu beneficiar mais de três milhões de pessoas com doações de cestas básicas, kits de higiene pessoal e limpeza, máscaras e livros. Mesmo assim, com o avanço das dificuldades econômicas e aumento da pobreza e da fome na cidade, as doações precisam continuar. Claudineia Estevão falou das dificuldades em arrecadação de itens como leite em pó e sardinha, por exemplo. Ela também citou itens de higiene pouco doados, como absorventes, que resultam na falta de adolescentes às escolas e têm outros impactos severos na vida das mulheres. “A parceria com o CRF-SP e farmácias participantes da campanha é muito bem-vinda pela Cruz Vermelha de São Paulo e ajudará com a montagem das cestas básicas para a população”, afirmou.

Gustavo Brocchi Sandin também agradeceu a parceria. “Tendo essas doações, é possível melhorar a vida das pessoas que estão mais necessitadas, que são muitas na cidade, principalmente por conta do aumento do desemprego e das desigualdades sociais. Nosso planejamento, dentro do programa Cidade Solidária é entregar 7,5 mil cestas básicas por dia e nessa semana atingimos o número de 4 milhões de cestas básicas doadas”.

Dr. Marcos Machado falou sobre o prazer de representar os farmacêuticos nessa entrega de doações que foram conseguidas graças aos estabelecimentos que aderiram à campanha. Além disso, ele anunciou que a campanha será prorrogada sem prazo definido. “Agradecemos aos farmacêuticos que aderiram à campanha e que nos ajudaram com todo esse trabalho, que ainda não parou.

A campanha Farmácia Solidária vai continuar e queremos, ainda, doar muito mais alimentos e itens de higiene para à população que necessita”.

Dr. Marcelo Polacow falou sobre a importância da parceria do CRF-SP com a Cruz Vermelha de SP e com o programa Cidade Solidária. “A Cruz Vermelha é uma organização mundialmente conhecida e é uma excelente parceria para o CRF-SP, assim como a Prefeitura de São Pau-

lo. É muito importante para nós sabermos que as doações das farmácias vêm ao encontro com a necessidade da população e que podemos contar com órgãos que nos ajudem com essa entrega séria. Com certeza, muitas pessoas carentes vão se beneficiar com essa ação”, ressaltou.

Dra. Danyelle Marini falou do esforço do farmacêutico em assumir mais essa responsabilidade para beneficiar a sociedade. “No momento que estamos passando, com o farmacêutico se desdobrando nos estabelecimentos com todo seu papel essencial para a saúde, é muito bom ver que esse profissional conseguiu ainda reunir forças para fazer mais uma ação em prol da comunidade”, explanou.

Da mesma forma, Dra. Luciana Canetto falou sobre a responsabilidade social e a importância do farmacêutico com a saúde dos cidadãos. “O farmacêutico tem na sua essência o papel de servir à população no que abrange à saúde. E a fome está diretamente ligada à saúde. Sendo assim, nesse momento não poderíamos nos furtar de ajudar a promover a saúde das pessoas e minimamente contribuir para que o direito a se alimentar seja mantido”.

Saiba mais sobre a campanha Farmácia Solidária e participe. Todas as informações estão no portal do CRF-SP.



Por Monica Neri



Realização

Apoio



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO



AUMENTO NO CONSUMO

CRF-SP e CVS discutem ações conjuntas contra uso indiscriminado de medicamentos sem base científica para covid-19

Com o objetivo de debater sobre a preocupante escalada do uso de medicamentos sem comprovação científica para o tratamento da covid-19, o chamado kit covid, representantes do CRF-SP e do Centro de Vigilância Sanitária da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (CVS) estiveram reunidos no dia 24 de maio, em conferência via internet. A aproximação das entidades favorecerá a realização de estratégias de controle do uso desses medicamentos e em breve novos encontros serão realizados para a viabilização desse trabalho.

Os especialistas avaliaram um levantamento realizado pelo CFF e a consultoria IQVIA que apresentou dados sobre o aumento expressivo na venda de medicamentos como a hidroxiquina e ivermectina. Dr. Marcos Machado, presidente do CRF-SP, analisou o cenário e demonstrou a preocupação da entidade com o consumo indiscriminado e entende ser necessária uma ação conjunta, que envolva diversas entidades de saúde. “Infelizmente, há uma pressão para a dispensação desses medicamentos. Precisamos fazer algo, sob o risco de não conseguirmos mais recuperar a nossa bandeira do uso racional de medicamentos”, ponderou.

Dra. Fernanda Voos, gestora do Núcleo de Farmacovigilância e Tecnovigilância do CVS, concordou e lamentou que o “kit covid” continue sendo prescrito. “Esses medicamentos são usados sem compro-



vação científica e temos uma preocupação com os abusos que estão sendo cometidos”, comentou.

Participaram ainda do debate, por parte do CVS, a Dra. Isabel de Lelis, diretora técnica da Diretoria de Produtos Relacionados à Saúde (Ditep); Dra. Rita Bacocchini, diretora interina do Grupo Técnico de Medicamentos; Dra. Maria de Lourdes de Viude, médica da Farmacovigilância; e Dra. Silvana Espósito, farmacêutica da Farmacovigilância. Por parte do CRF-SP, Dr. Marcelo Polacow, vice-presidente; Dra. Danyelle Marini, diretora-tesoureira; Dra. Luciana Canetto, secretária-geral; Dra. Simone Lisot, superintendente; Dra. Reggiani Schinatto, gerente geral.

■ Por Carlos Nascimento





Unsplash

TRATAMENTO ANTITABAGISTA

Consumo de cigarros aumenta na pandemia, mas o SUS pode auxiliar fumante a abandonar o vício com orientação e apoio farmacêutico

Uma pesquisa realizada pela Fiocruz revelou que, no ano passado, 34% dos fumantes brasileiros declararam ter aumentado o consumo de cigarros durante a pandemia. Este crescimento, ainda de acordo com o estudo, está associado à deterioração da saúde mental dos tabagistas, com piora de quadros de depressão, ansiedade e insônia. O aumento no consumo foi ainda maior entre aqueles que também afirmaram ter piora no sono (45,5%) e agravamento de sentimentos de solidão (39,6%), tristeza (46,3%) e nervosismo (43,3%). O estudo detectou também que o aumento foi maior entre pessoas de menor escolaridade (45,1%) e entre mulheres (38,1%).

Na avaliação da Dra. Maíra Rebouças Valença dos Santos, farmacêutica e diretora técnica de

saúde do Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas da secretaria estadual de Saúde (Cratod), esse é um cenário muito preocupante, uma vez que as condições associadas à pandemia, como o estresse, diminuição do exercício físico e ansiedade podem elevar os fatores de risco, promover o aumento do número de casos de doenças crônicas, cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias e se tornar um problema de saúde coletivo ainda mais grave, inclusive elevando os custos e sobrecarregando o sistema de saúde. “Esse aumento de consumo tem estreita relação com a queda na qualidade de vida do fumante e do fumante passivo e gera preocupação quanto às doenças relacionadas, reduzindo a expectativa de vida dessa população”.

Em 2020, o tabagismo foi responsável por 443 mortes por dia no Brasil. O montante de R\$ 125.148 bilhões são os custos dos danos produzidos pelo cigarro no sistema de saúde e na economia. A arrecadação fiscal pela venda de derivados do tabaco foi de aproximadamente R\$ 12.227 bilhões, valor que cobre apenas 10% dos custos econômicos totais provocados pelo tabagismo ao sistema de saúde e na sociedade. Se a tendência atual continuar, em 2030 o tabaco matará cerca de 8 milhões de pessoas no mundo por ano, sendo que 80% dessas mortes ocorrerão nos países da baixa e média renda, segundo informações do Instituto Nacional do Câncer (Inca).

Existe tratamento gratuito no SUS

O tabagismo é reconhecido como uma doença crônica causada pela dependência à nicotina presente nos produtos à base de tabaco. Parar de fumar se torna, nesse contexto, uma meta que muitos tentaram, não conseguiram ou estão à mercê de recaídas que podem levar todo o esforço por água abaixo. Mas essa luta tem um importante aliado.



Dra. Maíra Rebouças, diretora técnica de saúde do Cratod, e Dra. Juliana Rosa, do programa antitabagista de Naranjiba: o farmacêutico tem papel essencial durante o tratamento do paciente na unidade de saúde

O SUS oferece gratuitamente tratamento e uma ajuda preciosa ao fumante em todo o seu processo para abandonar o vício, incentivando mudanças de hábito, propondo um estilo de vida mais saudável, garantindo orientações de profissionais de saúde especializados e tratamento medicamentoso.

“A decisão de parar de fumar é um importante passo rumo ao objetivo do usuário e, como profissionais da saúde, sabemos que o tratamento apresenta excelentes resultados, principalmente com o suporte medicamentoso associado à terapia cognitivo-comportamental”, afirmou a Dra. Maíra, que é farmacêutica especialista em dependência química pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Assistência Farmacêutica

O farmacêutico possui um papel essencial no tratamento, que vai desde a programação de medicamentos até o cuidado farmacêutico na unidade de saúde. O profissional participa de grupos multidisciplinares de tabagismo, realiza avaliação do teste de nicotina, coleta informações e oferece orientações quanto ao uso dos produtos prescritos no tratamento e sua correlação com outras substâncias, proporcionando o uso racional de medicamentos.

A Dra. Maíra afirma ser necessário entender o cotidiano do paciente e elaborar estratégias para substituição do ato de fumar como forma de enfrentar a crise de abstinência. “É importante entender que o tabagismo é uma dependência química, que o paciente pode apresentar lapsos, recaídas e a assistência farmacêutica tem um papel essencial em zelar pela disponibilidade e qualidade dos insumos, bem como o cuidado farmacêutico”, completou.

No interior

Na cidade de Nanduba, na região de Presidente Prudente, a Dra. Juliana Marcela Oliveira Rosa conta sua experiência bem-sucedida no pequeno município de aproximadamente cinco mil habitantes. A farmacêutica iniciou o programa antitabagista no ano passado trabalhando com uma rede de apoio que oferece tratamento medicamentoso, orientação farmacêutica e reuniões presenciais e on-line a cada 15 dias. Nesse período, trabalhou com três grupos e 19 pacientes conseguiram parar de fumar.

Dra. Juliana não esconde a satisfação em contribuir com a saúde de seus pacientes. “Não importa quantas pessoas começam no grupo, se uma conseguir parar de fumar, já valeu a pena o trabalho. Vivo junto com eles esse momento e comemoro a vitória de cada um, porque sei que não é fácil. No último encontro a gente brinda essa conquista. Esse mês, um paciente que não precisou de medicação conseguiu parar de fumar só de participar das reuniões, ouvir os áudios e interagir com os outros”, comemorou.

Sucesso no tratamento

Houve um tempo em que o tabagismo foi mais tolerado na sociedade, não havia tanta preocupação com os primeiros contatos com a substância e até crianças tinham acesso e consumiam cigarros. Foi o que aconteceu com Ana Maria Rodrigues, 66 anos, que começou com nove anos de idade e passou praticamente a vida toda consumindo cigarros. Tentou parar diversas vezes, mas não conseguia se livrar do vício.

Até que um dia, andando pelo centro de São Paulo, consumindo mais um de seus cigarros, foi abordada por profissionais de saúde que estavam divulgando o tratamento antitabagista oferecido pelo SUS. Foi o início de sua libertação. “Sem esse apoio, não conseguiria. Fui muito bem orientada, frequentei reuniões e, até hoje, três anos depois de parar de fumar, tenho acompanhamento do programa, porque ainda carrego problemas

pulmonares”, afirmou.

Albina Da-hora Rodrigues, 77 anos, também fumou por quase toda vida e conseguiu largar o cigarro há três anos. Conta que encontrou a indicação do programa antitabagista na igreja e que se não tivesse esse apoio, não conseguiria sucesso. “Tentei parar muitas vezes e consegui desta vez porque o tratamento é muito bom. Temos reuniões toda semana e os colegas de tratamento também ajudam uns aos outros”, comentou.

■ Por Carlos Nascimento



*Para toda busca,
imagine uma inovação.*

Para você imaginar sempre o melhor, a EMS, a maior indústria farmacêutica do Brasil, realiza pesquisas inovadoras, investe em tecnologia e desenvolve novos medicamentos que cuidam da sua saúde.



Sua saúde merece



ACFB TEM NOVOS ACADÊMICOS TITULARES

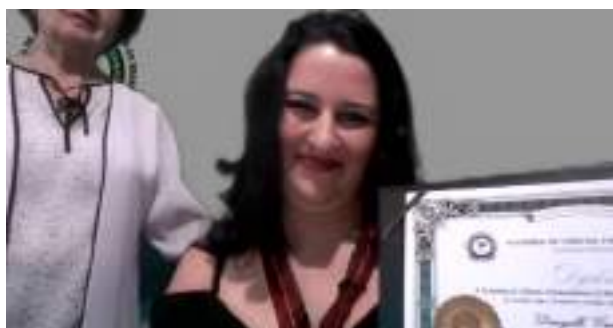
O presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, e a diretora-tesoureira, Dra. Danyelle Marini, tomam posse como membros da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil (ACFB). Entidade é pioneira na disseminação e promoção das ciências farmacêuticas no país

Fundada em 13 de agosto de 1937, a Academia de Ciências Farmacêutica do Brasil (ACFB) é uma entidade pioneira no país que tem como objetivos estudar, debater, divulgar, educar e colaborar, como órgão consultivo, em atividades nacionais e internacionais, em tudo o que se relacione às Ciências Farmacêuticas.

Seus membros titulares simbolicamente ocupam cadeiras que têm como patronos farmacêuticos e cientistas brasileiros notáveis. As cadeiras são distribuídas nas seções de Farmácia, Farmácia Industrial, Ciências, Farmacologia, Medicina Humana, Medicina Veterinária e Odontologia.

Em 2021, a Academia ganhou novos membros titulares cujas cerimônias de posse ocorreram virtualmente, em razão da pandemia por covid-19. Entre os empossados no mês de junho estão o presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, e a diretora-tesoureira do CRF-SP, Dra. Danyelle Marini. Na mesma ocasião, tomou posse o Dr. Adilson Kleber Ferreira, farmacêutico que integra a lista dos sete pesquisadores brasileiros membros da Academia Europeia de Imunologia de Tumores.

A solenidade foi acompanhada por familiares e amigos dos novos acadêmicos. Os trabalhos foram conduzidos pelo Dr. Henry Suzuki, acadê-



O ato de posse da ACFB realizado em junho nomeou como novos acadêmicos o presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado; a diretora-tesoureira do CRF-SP, Dra. Danyelle Marini; e o Dr. Adilson Kleber Ferreira, farmacêutico membro da Academia Europeia de Imunologia de Tumores

mico titular da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil, que foi mestre de cerimônias do ato de posse. Participaram ainda o Dr. Michel Kfouril Filho, acadêmico titular e 2º vice-presidente da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil; o diretor social e acadêmico titular Prof. Dr. Marco Antonio Stephano; e o Dr. Gerson Antonio Piantetti, acadêmico titular e diretor orador da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil.

Com a nomeação, Dr. Marcos Machado passou a ocupar a cadeira nº 104, da Seção de Farmácia, cujo patrono é o Prof. Dr. Aluísio Pimenta. Em discurso emocionado, o presidente do CRF-SP fez questão de agradecer nominalmente diversas pessoas que participaram direta e indiretamente de sua trajetória profissional.

“Me sinto honrado em assumir essa cadeira. Só mereci ocupá-la porque tive ao meu lado meus pais que moldaram minhas atitudes com cidadania, ética, moral e trabalho. Agradeço a minha mãe, que não está mais entre nós, mas cujos exemplos estão conosco todos os dias. Também pude contar com os amigos certos nos momentos certos. Professores queridos e colegas de profissão com quem tive o privilégio de conviver desde 2003, quando iniciei as atividades no CRF-SP e onde hoje sou presidente, maior orgulho para mim”, declarou o Dr. Marcos Machado.

Dra. Danyelle Marini também dedicou a nomeação como membro da Academia a familiares e farmacêuticos que a acompanharam ao longo da extensa vida acadêmica e nas ações realizadas no CRF-SP, tanto em favor de melhorias do ensino farmacêutico como na condição de conselheira e diretora-tesoureira. Ela ocupa agora a cadeira de nº 103, cujo patrono é o Prof. Dr. José de Carvalho Del Vecchio.

“Não consigo expressar em palavras o que significa essa posse para mim. Dedico primeiramente essa nomeação aos meus pais, que são minhas referências como seres humanos. A meus tios e minhas tias. A meu filho que todos os dias me traz a esperança de que tudo ficará bem. A todos que participaram da minha jornada acadêmica em 16 anos dedicados ao ensino. No CRF-SP, encontrei amigos eternos e tenho a honra de aprender todos os dias com eles. Prometo fazer o máximo que puder para honrar essa nomeação”.

■ **Por Renata Gonzalez**





REPRESENTATIVIDADE PARLAMENTAR

Avançar em legislações de interesse da classe farmacêutica depende de força no parlamento. No entanto, a profissão farmacêutica tem poucos representantes no Poder Legislativo

Parlamentares eleitos, embora tenham compromissos com as plataformas políticas de seus partidos, podem também atuar defendendo causas da classe que representam. Assim, uma categoria profissional conquista força na sociedade e avança em legislações que defendam seus interesses na medida em que é representada no Poder Legislativo.

No entanto, a profissão farmacêutica ocupa poucos cargos nos legislativos municipais, estaduais e federal. Atualmente, apenas a deputada federal Dra. Alice Portugal (PC do B da Bahia) representa a categoria em Brasília. Na Assembleia Legislativa Estadual de São Paulo, Dr. Márcio Paschoal Giudicio, o Márcio da Farmácia (Podemos), é o único representante da classe.

Dra. Vanessa Grazziotin (PC do B Amazonas) foi a única farmacêutica que chegou ao Senado deste a redemocratização do país, também foi a única deputada em seu primeiro mandato,



Dra. Vanessa Grazziotin: “Os profissionais precisam se unir mais, compreender a importância e apoiar colegas que se candidatam”

entre 1999 a 2002. Nas legislaturas seguintes, ganhou o reforço da deputada Dra. Alice Portugal, chegando a ter três representantes no Congresso, com a entrada do deputado Dr. Marcelo Serafim, do Estado de Amazonas. No entanto,



Dra. Alice Portugal: “Tenho procurado ser esse elo da nossa categoria com a política e os seus instrumentos decisórios”; Márcio da Farmácia: “É importante ter mais farmacêuticos para que possamos realizar o melhor para o Estado e para a saúde”

a ex-senadora entende que o histórico é insignificante e que a profissão precisa ampliar sua participação. “Os profissionais precisam se unir mais, compreender a importância e apoiar colegas que se candidatam”, recomendou.

Dra. Grazziotin lembra uma participação importante como deputada quando participou da CPI dos medicamentos durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, que foi um marco nos avanços da assistência farmacêutica, no próprio desenvolvimento da indústria nacional e da aplicação da legislação dos genéricos. Ela afirma que, na época, os parlamentares tinham como um dos principais objetivos promover a privatização dos laboratórios públicos. “A gente conseguiu inverter essa lógica e a CPI concluiu pela necessidade

do fortalecimento dos laboratórios públicos de produção de medicamentos. Hoje estamos sendo salvos pelos laboratórios públicos: Fiocruz, Farmanguinhos e o Butantan, que são os que produzem vacinas e que desenvolvem pesquisas importantes nesse momento, não só em relação à pandemia, mas para uma série de outras doenças”, comentou.

Dra. Alice Portugal considera que seu mandato como farmacêutica serve para defender a categoria dos ataques permanentes de segmentos da economia que compreendem a farmácia apenas como comércio. “O acesso ao medicamento passa pelo farmacêutico respeitado e eu tenho procurado ser esse elo da nossa categoria com a política e os seus instrumentos decisórios em nosso país”, disse.

Para a parlamentar, a profissão precisa cada vez mais ter representatividade ao eleger vereadores, prefeitos, deputados estaduais e federais que tenham relação direta com a profissão. “Quanto mais vozes, mais a expressão do direito ao medicamento como direito humano será efetivamente incorporada. O que precisamos para vencer é de mobilização e luta, como foi a que fizemos para aprovação da nova lei da farmácia. Que a gente tenha musculatura e inteligência coletiva para produzirmos novas mobilizações em defesa da profissão”, enfatizou.

Como único representante no legislativo estadual, Dr. Márcio da Farmácia afirma que sempre defende os projetos que são encaminhados pelo CRF-SP e pelas organizações da classe farmacêutica, mas lamenta que os temas encontrem dificuldade para serem colocados em pauta por conta do desconhecimento dos deputados sobre as demandas da classe. “É importante ter sempre mais farmacêuticos próximos que entendam do objetivo de cada projeto, para que possamos realizar o melhor para o Estado e para a saúde”, concluiu.

■ Por Carlos Nascimento



DOMPERIDONA REQUER CUIDADO REDOBRADO

Medicamento é indicado para o alívio de desconfortos estomacais, mas seu uso indiscriminado e abusivo pode aumentar o risco de batimentos cardíacos irregulares

Distúrbios relacionados ao estômago estão entre as principais queixas relatadas nas farmácias por pacientes cuja expectativa é o alívio rápido para sintomas como azia, sensação de queimação, desconforto, dor, empachamento, náuseas e vômitos. E não é por menos que os farmacêuticos se deparam com situações como essa com tamanha frequência: segundo dados da Federação Brasileira de Gastroenterologia, estima-se que 40% dos brasileiros apresentam sintomas de dispepsia, um problema muitas vezes agravado por estresse e maus hábitos alimentares, entre outros fatores.

Um dos medicamentos mais prescritos para o tratamento desses sintomas é a domperidona, que age como um antagonista periférico do receptor D2 da dopamina e que tem como propriedade básica a diminuição do tempo de refluxo pós-prandial e é fundamentalmente usada para o controle de regurgitações e vômitos.

Assim como a metoclopramida, a domperidona é um medicamento procinético. Devido à ação antagonista do receptor da dopamina D2, atua no trato gastrointestinal onde inibe a estimulação do músculo liso colinérgico, explica a assessora técnica

do CRF-SP, Dra. Amouni Mourad.

“Acredita-se que o bloqueio desse efeito seja o principal mecanismo de ação desses agentes. Eles aumentam a amplitude peristáltica do esôfago, aumentam a pressão do esfíncter esofágico inferior e aumentam o esvaziamento gástrico, mas não têm efeito sobre o movimento do intestino delgado ou do cólon”, esclarece a farmacêutica.

Um dos diferenciais entre os dois fármacos é que a domperidona também bloqueia os receptores D2 da dopamina na zona de gatilho quimiorreceptora da medula (área postrema), resultando em potente ação antináusea e antiemética, se comparado com a metoclopramida.

O efeito rápido e obtido com mais eficiência (ação geralmente se inicia de 30 a 60 minutos) popularizou o uso da domperidona entre as pessoas que sentem desconfortos gástricos, motivo pelo qual reforça a importância de o farmacêutico alertar os pacientes sobre os riscos que o uso indiscriminado desse medicamento pode causar.

Isso porque a domperidona aumenta o risco de batimentos cardíacos irregulares caso seja utilizada por mais tempo em doses altas. Sendo assim,

é fundamental, no ato da dispensação, enfatizar que o paciente deve seguir o tratamento conforme prescrito pelo médico e jamais utilizá-lo de forma continuada sem supervisão do prescritor. A recomendação, inclusive, é que o medicamento seja administrado pelo menor tempo possível e na dosagem mais baixa que funcione.

Tanto que a comercialização da domperidona não foi aprovada para venda nos Estados Unidos, onde em 2004 o FDA emitiu um alerta público de que a distribuição de qualquer produto contendo o medicamento passaria a ser ilegal.

O órgão norte-americano também emitiu um alerta de importação instruindo o pessoal de campo a deter remessas de medicamentos acabados e ingredientes a granel contendo domperidona e recusar a admissão no país. O FDA tomou esta medida devido à preocupação com os potenciais riscos graves para a saúde associados ao uso de domperidona por mulheres lactantes para aumentar a produção de leite materno.

No entanto, o FDA reconhece que existem alguns pacientes com distúrbios graves da motilidade gastrointestinal que são difíceis de controlar com a terapia disponível para os quais os

benefícios potenciais da domperidona podem justificar seus riscos potenciais. Pacientes com 12 anos de idade ou mais com certas condições gastrointestinais que falharam nas terapias padrão podem receber tratamento com domperidona por meio de um acesso expandido para aplicação de forma experimental. Essas condições incluem doença do refluxo gastroesofágico com sintomas do trato gastrointestinal superior, gastroparesia e constipação crônica.

Os riscos graves associados à domperidona incluem arritmias cardíacas, parada cardíaca e morte súbita. Esses riscos estão relacionados ao nível de domperidona no sangue; quanto mais elevados, maiores são os riscos desses eventos.

Além disso, o uso simultâneo de certos medicamentos como a eritromicina pode elevar os níveis sanguíneos de domperidona e aumentar ainda mais o risco de desfechos cardíacos adversos graves.

Alerta para o uso em lactantes

A domperidona geralmente não é recomendada durante a amamentação, pois passa para o leite materno em pequenas quantidades. Deve-se falar com o médico antes do uso de qualquer medicamento antináuseas quando o bebê for prematuro, nascido com baixo peso ou tem problemas de saúde.

Outra utilização que se tornou muito comum da domperidona é para o aumento do suprimento de leite. No entanto, há algumas evidências de que pode provocar batimentos cardíacos irregulares no bebê. Deve-se conversar com o médico sobre os benefícios e possíveis riscos de tomar domperidona durante a amamentação.

Caso haja indicação de uso durante a amamentação, importante observar se há algo incomum com o bebê, como dormir mais do que o normal, devendo ser comunicado ao médico o mais rápido possível.

Contraindicações

A domperidona não é recomendada para crianças menores de 12 anos, pois as pesquisas não



evidenciam os efeitos desejados em bebês ou crianças pequenas com náuseas e vômitos devido a um problema estomacal.

Além disso, não é recomendado dirigir carro ou bicicleta se a domperidona deixar o paciente com

sono ou se você tiver batimentos cardíacos irregulares causados pelo medicamento.

■ **Por Renata Gonzalez**, com informações da assessora técnica do CRF-SP, Dra. Amouni Mourad



- Os medicamentos cimetidina, famotidina, nizatidina, ranitidina (bloqueadores H-2) reduzem a absorção de domperidona.

- O uso prévio de bicarbonato reduz a absorção de domperidona.

- Domperidona com inibidores potentes do CYP3A4 demonstraram causar um prolongamento do intervalo QT, como é o caso nefazodona (antidepressivo); claritromicina, eritromicina, telitromicina (antibióticos); itraconazol, cetoconazol oral, voriconazol e posaconazol (antifúngicos); ritonavir, saquinavir (HIV);

- Antidepressivos: inibidores da monoamina oxidase (IMAO - moclobemida, selegilina, tranilcipromina), antidepressivos tricíclicos (am ineptina, amitriptilina, clomipramina, imipramina, nortriptilina) administração concomitante com a domperidona pode potencializar os efeitos adversos.

- Depressores do sistema nervoso central (diazepam, terfenadina, carbamazepina, haloperidol, fenobarbital) e bebidas alcoólicas: a domperidona pode potencializar os efeitos antidepressores dos fármacos e do álcool.

- Anti-hipertensivos: a administração concomitante com a domperidona pode potencializar os efeitos adversos.

- Deve-se evitar o uso de álcool ao tomar domperidona, pois essa associação pode piorar os efeitos colaterais como sonolência ou batimento cardíaco irregular.

Efeitos colaterais

Boca seca, erupção cutânea, coceira, dor de cabeça, sede, cólicas abdominais, diarreia, sonolência. As convulsões raramente ocorreram.

Fontes:

1- *Informações gerais e indicações da domperidona*

A domperidona é um antagonista periférico do receptor D2 da dopamina. A propriedade básica consiste em diminuir o tempo de refluxo pós-prandial e é fundamentalmente usada para o controle das regurgitações e vômitos.

TOPOROVSKI, Mauro Sergio. *Drogas procinéticas não devem ser prescritas rotineiramente para o tratamento de doença do refluxo gastroesofágico em Pediatria*. Rev. paul. pediatr. São Paulo, v. 27, n. 3, p. 232-235, Sept. 2009. Available from <https://bit.ly/34WPqSm>. Access on 03 May 2021 <https://bit.ly/2T2wxuy>.

<https://www.nhs.uk/medicines/domperidone/>

https://www.canadianbreastfeedingfoundation.org/induced/domperidone_general.shtml

1. DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - Registo No. 906517, dysphagia; [atualizado 2017 mar 21, citado em 2018 Jan 17]. Disponível em: <http://psbe.ufrn.br/index.php>

2. Magalhães P V S, Bastos TR, Appolinário JCB, Bacaltchuk J, Mota Neto JIS. *Revisão sistemática e metanálise do uso de procinéticos no refluxo gastroesofágico e na doença do refluxo gastroesofágico em Pediatria*. Rev. paul. pediatr. [Internet]. 2009 Sep; 27(3): 236-242. Available from: <https://bit.ly/3gOdMRC>

APS - <https://bit.ly/3cpQsui>

FDA - <https://bit.ly/3psWyiT>

Consulta remédios - <https://bit.ly/3ggATWP>

Bulas.med - <https://bit.ly/3gj97c7>

Unimed 
Fesp

ANS n.º 42.010-7

Planos a partir de:

R\$ **295,65***

*Plano Básico Enfermaria (0 a 18 anos).

*Planos Coletivos por Adesão, exclusivos para Farmacêuticos do Estado de São Paulo. Registro ANS 464.838/10-6.

*A oportunidade de você adquirir um **plano é agora**, são ideais para você e **cabem no seu bolso.***

Saiba mais:

(11) 4020-2519
uniconsultsaude.com

Uniconsult
Administradora de Benefícios

ANS - n.º 42.010-7

ESTA EMPRESA
APOIA A



HISTÓRIAS INTERROMPIDAS

Revista do Farmacêutico presta homenagem e conta um pouco da trajetória de alguns dos farmacêuticos que lutaram na linha de frente, mas que, infelizmente, perderam a batalha contra a covid-19

O mundo inteiro está em luto pelas mortes provocadas pela covid-19. Uma doença que foi e continua severa em muitos países, mas que no Brasil encontrou condições favoráveis para provocar um estrago ainda maior. São mais de meio milhão de pessoas que poderiam perfeitamente estar entre nós, sendo produtivas e levando alegria e esperança para colegas de trabalho, familiares, amigos e para a comunidade em que estiveram inseridas.

Lamentavelmente, houve um gerenciamento inadequado da crise pelo governo. Houve demora para definir e promover parcerias para fabricação de vacinas, a forma mais eficaz de combate à pandemia.

No meio dessa situação, profissionais de saúde lutam na linha de frente na tentativa heroica de minimizar os danos e recuperar a saúde de milhões de infectados. Mas, infelizmente, pelo menos 17 mil profissionais de saúde morreram de covid-19 em 2020 em todo o mundo, segundo relatório da Anistia Internacional. No Brasil, o levantamento da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil), feito com os cartórios de registro civil, até abril de 2021, 5.798 profissionais de saúde perderam a vida — 25,9% a mais do que em 2019. Muitos desses, farmacêuticos.

“A vacinação poderia poupar a vida de muitos desses profissionais. As farmácias foram e

continuam sendo estabelecimentos de saúde essenciais e fundamentais para o atendimento à população desde o primeiro dia da pandemia, oferecendo orientação correta e prestando serviços farmacêuticos como a realização de testes da covid-19. Apesar de todos os riscos e mesmo o farmacêutico estando incluso no grupo prioritário de vacinação, houve muita demora, mesmo com todos os esforços do CRF-SP e outras entidades para a garantia deste direito”, lamentou o presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado.

O fato é que a profissão perdeu farmacêuticos dedicados à profissão e referências em saúde em suas comunidades. Para além disso, houve a perda de pessoas que têm nome, história, amigos, família e deixaram sonhos e projetos interrompidos. Por tudo isso, a Revista do Farmacêutico, nesta edição, presta uma singela homenagem a alguns desses homens e mulheres contando um pouco do que fizeram e deixaram enquanto estiveram entre nós. Acompanhe a seguir.

Dr. Renato Lombardi, 53 anos

PARTIDA DO DR. RENATO ACONTECEU NA VÉSPERA DO ANIVERSÁRIO DE 53 ANOS E DE 22 DE SEU CASAMENTO

Falar sobre a partida inesperada do Dr. Renato Nalesso Lombardi, farmacêutico da cidade de Capivari, ainda causa muita dor para a esposa, Luciana Nicolucci Stein Lombardi, com quem foi casada por 22 anos. Totalmente compreensível, afinal, trata-se de um choque ainda muito recente. Dr. Renato faleceu no dia 2 de março deste ano, na véspera de seu aniversário de 53 anos e do aniversário de casamento deles.

Luciana acredita que seu marido contraiu a covid-19 no trabalho. “O agravamento do



Arquivo Pessoal

Dr. Renato abraçado à esposa Luciana, com os filhos Renan e Túlio: chegou a sair da UTI, mas o farmacêutico não suportou nova pneumonia

quadro foi muito rápido, precisou de internação no dia 21 de janeiro, no dia seguinte foi transferido para UTI e intubado. Além de seu quadro estar gravíssimo nos primeiros 15 dias, eu e meus filhos também fomos contaminados, ficamos isolados recebendo os piores boletins médicos, foi muito difícil para nós”, conta.

Após exatos 30 dias, a família teve uma esperança, já que o Dr. Renato conseguiu sair da UTI, apesar de seu estado muito debilitado. “Ele estava muito confiante, lutando muito para sua recuperação. Porém, após cinco dias, uma nova pneumonia o levou de volta para UTI e três dias depois, faleceu”, disse Luciana, que agradeceu pela homenagem recebida, mas se desculpou por não conseguir falar da história do marido, pois as lembranças ainda lhe causam muito sofrimento.

Além da esposa, o Dr. Renato Lombardi deixou dois filhos: Renan, com 20 anos de idade e Túlio, com 14.

Dra. Dhalia Bellelis Gutemberg, 69 anos

INTELIGENTE E EXTREMAMENTE GENEROSA, ERA REFERÊNCIA NO DIAGNÓSTICO IN VITRO

Em 1957, a menina que nasceu no Cairo, Egito, desembarcou no Brasil. Aluna exemplar, a Dra. Dhalia Bellelis Gutemberg se formou em Farmácia em 1977 na USP.

Passou pela área hospitalar, indústria, docência e se consolidou como consultora técnica para regularização de produtos para saúde em locais como a Associação Brasileira da Indústria de Dispositivos Médicos e na Câmara Brasileira de Diagnóstico Laboratorial. Foi referência em produtos para diagnóstico de uso *in vitro*, foi conselheira e membro de Comissões no CRF-SP, além de colaborar com a Farmacopeia Brasileira, Sindusfarma, Abraidi, Sbac, SBPC/ML, entre outros.

Com personalidade forte, inteligente, prática e extremamente generosa, era inabalavelmente leal, ativa, alguém que ajudava ao próximo e firme em sua integridade. Quem a descreve é a filha, a farmacêutica Dra. Márcia Bellelis S. Fischer. “Quando não estava trabalhando, gostava de fazer tricô e crochê, ler, ouvir música, ir ao clube, fazer atividades culturais, cozinhar, estar com a família e amigos, cantar no coral da sinagoga e viajar”.

Tinha uma queda pelos pratos típicos da tradição familiar e judaicos, como a sopa molokheia e varenique, além de amar a paella da irmã Mireille. “Mimava a todos. Onde quer que estivessem, sobrinhos em Israel, primos na Inglaterra, irmão em Recife, recebiam uma ligação, uma lembrancinha ou um *WhatsApp* com palavras de amor. Minha mãe foi uma mulher muito marcante. Ouvi relatos de pessoas que tiveram suas vidas transformadas por ela, seja por conselhos, estímulo ou apoio”.

Muito crítica, tinha temperamento forte e pavio curto. Não se conformava com coisas erradas e, às vezes, explodia, mas, com a mesma rapidez, fazia as pazes. Sonhava em ter e mimar os netos. “A pandemia a privou do convívio de pessoas queridas. Tomou os cuidados, fez isolamento social bem rígido com seu companheiro Efraim. Estava trabalhando e fazendo outras atividades de casa. Em fevereiro, tomou a primeira dose da vacina”.

No mesmo mês teve tosse, fadiga, um pouco de confusão e um desmaio. A evolução foi rápida. Faleceu em 14 dias, em 9 de março deste ano. Deixa um legado de relevância ao marco regulatório de produtos para saúde no país, além de muita saudade aos filhos Márcia e Daniel, ao companheiro Efraim, parentes e amigos.



Arquivo pessoal



Dra. Dhalia transformou a vida de muitos que passaram por ela. Na foto, com os filhos Daniel e Marcia, também farmacêutica

Eduardo Martins Queiroz, 41 anos

UM JOVEM QUE SEMPRE BUSCOU O CONHECIMENTO E TEVE UMA TRAJETÓRIA EXEMPLAR

Ainda muito jovem, o adolescente Eduardo chegou a jogar futebol no Botafogo de Ribeirão Preto, inclusive disputou um jogo contra seu time do coração, o Corinthians. Mas, o futebol não vingou e aos 17 anos resolveu

Arquivo Pessoal



Uma das atividades preferidas do Dr. Eduardo era o ciclismo. Acima, durante um dos plantões na farmácia no município de Guará, região de Franca

trilhar os caminhos do pai, que era operador de raios-x. Mais tarde, passou a trabalhar na farmácia da família, de onde surgiu sua grande paixão, a Farmácia.

Alegre, brincalhão, esforçado e sempre em busca de conhecimento, a trajetória na vida e na profissão do Dr. Eduardo Martins Queiroz foi exemplar. Além da Farmácia, era formado em Química e estava frequentando a faculdade de Física. “Falava com muito orgulho dos projetos que tinha após terminar o curso, pois iria se aposentar e já pensava em ampliar os horizontes”, disse a irmã, a Dra. Fernanda Martins Queiroz de Paula, que também é farmacêutica.

Dr. Eduardo também foi um pescador apaixonado, desde criança acompanhava o pai em todas as pescarias. Entusiasmado com a atividade, construiu um sistema de criação de peixes no quintal de casa. Adorava viajar e, nas férias, tinha rumo certo, ia sempre para praia e para a cidade de Castilho em suas memoráveis pescarias. “Nos finais de semana, gostava de passear com a família de bicicleta, fazer churrasco e tinha o projeto de percorrer o Caminho da Fé”, acrescentou.

Casado, pai de três filhos, em julho do ano passado, trabalhando na linha de frente no combate à covid-19, contraiu o vírus e em menos de 15 dias terminava sua jornada com apenas 41 anos de idade. Dra. Fernanda confessa que o episódio deixou a família sem chão, não esperava que isso pudesse acontecer, afinal, ele era jovem.

“Para a família ficou um vazio imenso e a lembrança de alguém que dedicou sua vida aos estudos, ao trabalho e à família. Meus pais dizem que é uma dor que nunca vai acabar”, concluiu a Dra. Fernanda ao falar com saudades do irmão, colega de profissão, muito querido na cidade de Guará e que participou do Grupo Técnico de Trabalho de Farmácia na Seccional de Franca do CRF-SP.

Ilana Simone Feigenbaum, 53 anos

“MUITOS CLIENTES A PROCURAVAM PELO SEU ATENDIMENTO DIFERENCIADO”

Foi em uma viagem a trabalho para Foz do Iguaçu (PR) para visitar a sede de uma indústria farmacêutica que o farmacêutico Dr. Eduardo de Pinho Amoedo conheceu a Dra. Ilana Simone Feigenbaum e, apesar de não trabalharem na mesma filial, desenvolveram um laço de amizade que envolvia a constante troca de informações profissionais, experiências com os filhos e compartilhamento de ideais.

Uma pessoa extremamente alegre e que trabalhava muito para proporcionar o melhor ao filho adotivo. “Após a viagem, nos reunimos para comer uma pizza, colocar o papo em dia e dei alguns conselhos a ela, já que sou pai de dois meninos”.

Nascida na capital e formada em Farmácia em 1996 pela Universidade Paulista, a Dra. Ilana vivia um momento especial nesse ano, tinha acabado de ser promovida a gerente farmacêutica da Farma Conde, rede de drogarias que atuava na Praia Grande, litoral de São Paulo. Cargo que não teve tempo de assumir em outra filial da rede, já que recebeu a notícia da perda do irmão por covid-19. Cinco dias depois foi a vez dela, aos 53 anos, perder a batalha para o novo coronavírus, no dia 31 de maio.

Mesmo sempre se preocupando com a proteção adequada e cuidados necessários no atendimento ao público, foi internada após sentir dores abdominais e, depois de fazer uma ressonância magnética, soube que os pulmões es-

tavam comprometidos, precisou ser intubada e, após uma semana, não resistiu.

Dr. Eduardo relembra a atuação como farmacêutica da amiga que ele define como guerreira. “Ela realizava um excelente trabalho na farmácia, muitos clientes a procuravam devido ao seu atendimento diferenciado. Outra conquista era o treinamento dos balconistas e auxiliares que ela estava promovendo”.



Arquivo Pessoal



Dra. Ilana era conhecida pelo atendimento diferenciado a todos que iam à farmácia. Em Foz do Iguaçu, conheceu a sede de uma indústria farmacêutica

Dr. Ricardo Danilo Lopes, 40 anos

INTENSO E AMIGO DOS PACIENTES

Dr. Ricardo sempre quis ter uma casa com piscina. Intenso, aventureiro, gostava de ir à praia, principalmente em Balneário Camboriú (SC), e de pescar em grandes rios, como os do Mato Grosso.

Com 12 anos começou a trabalhar ajudando o seu tio no balcão da farmácia. Aliás, seu tio foi

Arquivo Pessoal



Dr. Ricardo Lopes em uma de suas atividades favoritas: a pesca. Na foto 2, ele e Adriana, com quem foi casado por 17 anos, em sua farmácia, sua outra grande paixão

um dos seus espelhos.

Após conhecer aquela que seria o amor de sua vida, a Adriana, decidiu morar no Japão para guardar algum dinheiro e retornar ao Brasil. Após sete anos, voltou e montou sua primeira farmácia. Logo após, veio a segunda, mais no centro da cidade onde vivia, Avaré, na qual se focou. cursou Farmácia e se tornou o responsável técnico do estabelecimento. Lá fez muitos amigos, que eram mais que pacientes.

“O pessoal vem aqui me contar que ele, certa vez, dispensou o medicamento sem receber o dinheiro para que pagassem quanto pudessem. Muitos vêm me falar de algum bem que ele lhe fez ou a sua família”, conta Adriana.

Na farmácia, sem dúvida, o seu dom era o contato com as pessoas. Quando ficou doente, todos estavam confiantes de sua melhora. Mas os sintomas começaram a piorar e, infelizmente, não teve tempo de se vacinar.

No dia 31 de março, se internou no pronto socorro de uma UBS. Depois seguiu para Santa Casa de Avaré. “Quando ele foi transferido, fiquei no corredor que tinha um vidro para vê-lo. Ele estava com o oxigênio e cadeira de rodas, mas parecia estar bem. Lembro que passou brevemente pela minha cabeça: ‘Será que é a última vez que verei meu marido?’ Mas achei que era um pensamento sem fundamento. Porém, infelizmente, essa foi a última vez que o vi com vida”, se lamenta.

Dr. Ricardo ainda completou 40 anos enquanto estava internado. A família e os funcionários realizaram uma oração em sua comemoração na farmácia.

Dr. Ricardo faleceu em 25 de abril. Deixou a esposa e uma linda história de 17 anos de casamento, seus cachorros e muitos amigos. A cidade toda ficou comovida pois ele era uma pessoa muito feliz, sempre pronta a ajudar, e assim fez durante toda a sua vida.

Quanto a casa com piscina que desejara, foi essa a última aquisição do Dr. Ricardo, que conquistou mais esse sonho ainda neste ano.

Dr. Valmir Barbosa, 60 anos

TINHA PREOCUPAÇÃO REDOBRADA COM AS PESSOAS MAIS SIMPLES OU IDOSOS

O menino engraçado que desde criança gostava de ajudar as pessoas, encontrou no curso técnico de Enfermagem e na graduação em Farmácia oportunidades de servir por meio da saúde. Farmacêutico concursado da Prefeitura de Limeira, o Dr. Valmir Barbosa era referência aos pacientes da farmácia da UBS do Jardim Planalto.

Arquivo Pessoal



Ao lado da esposa Jô, e dos filhos Vinícius e a também farmacêutica Ana Lígia, Dr. Valmir gostava de ir ao cinema e ver séries em casa

A jornalista Jô Barbosa, esposa há 32 anos, lembra o quanto o marido era calmo, atencioso e amoroso. “Os pacientes da UBS Planalto contam que ele explicava muito bem como cada medicamento agia no organismo, o intervalo entre os comprimidos, além de conselhos sobre a vida. Tinha preocupação redobrada com as pessoas mais simples ou idosos”.

O primeiro encontro do casal foi em 1982 no Clube Recreativo Floresta em Artur Nogueira e, como diz Jô, foi amor à primeira vista. “Eu morava em Artur Nogueira e ele trabalhava como técnico de Enfermagem. Tivemos dois filhos, a Ana Lígia, também farmacêutica, e o Vinícius, jornalista”.

Muito educado, gostava de ir à escola dominical da igreja, estar com a família, jantar com amigos, ir ao cinema e assistir a filmes e séries em casa. Gostava de todo o tipo de comida e tinha vontade de fazer curso de gastronomia para preparar pratos elaborados para a família.

A covid-19 interrompeu o sonho de se aposentar para passar temporadas com a filha na Irlanda. “Ele manteve todos os protocolos de higiene e segurança. Vivia preocupado com o fato de algumas pessoas ignorarem os cuidados básicos como o uso de máscara na hora de retirar os medicamentos, até mesmo porque muitos estavam infectados”.

Nos últimos dias do ano passado começou a ter dor de garganta e sensação de mal-estar. Era a covid-19. A família permaneceu radicalmente isolada até mesmo na virada do ano, mas no ele teve falta de ar e foi internado. “Neste dia, minha filha pediu para ele ficar calmo que iria vencer o vírus, ele afirmou: ‘Jesus já venceu por mim’. Meu filho foi visitá-lo e descobriu que o pai havia sido intubado. Meus filhos organizaram uma corrente do bem que mobilizou a cidade inteira de Limeira”. Foram 22 dias de tratamento, mas morreu em 25 de janeiro, dia em que tomaria a primeira dose da vacina.

■ Por Carlos Nascimento, com informações de Monica Neri e Thais Noronha



O CRF-SP publica essa matéria como uma singela homenagem a esses e tantos outros farmacêuticos que perderam a vida ou sofrem em decorrência de complicações da covid-19. Deixamos aqui nossos sinceros sentimentos de pesar às famílias e amigos desses profissionais.

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.



É SEMPRE BOM CONTAR COM ALGUÉM, NÃO É MESMO?

Por isso, **pensando no seu bem-estar**, a Neo Pharma oferece um benefício exclusivo para você, profissional da farmácia!

- Psicólogos da OrienteMe compatíveis com seu perfil
- 100% gratuito
- Sempre que você precisar
- Totalmente digital

Cadastre-se já em

www.portalneopharma.com.br

e saiba mais!





A PULSOLOGIA NA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA

A importância da análise do pulso como uma das técnicas que compõem o diagnóstico sob o ponto de vista holístico da MTC

“O exame do pulso é tão importante, revelador e difícil que deveríamos palpar os pulsos ao invés de apertar-nos as mãos”. A frase de Hu HSin Shan, mestre de Tai-Chi-Chuan, falecido em 2004 aos 104 anos, revela o quanto a pulsologia é fundamental como parte do diagnóstico na Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Aliada a outras formas de avaliação como a inspeção da língua, do aspecto físico, a anamnese, entre outros, a pulsologia permite determinar o tipo de desequilíbrio que o paciente está apresentando e, assim, definir o plano de tratamento que pode incluir: acupuntura, moxa, ventosa, auriculoterapia, massagem etc.

Descrita pelos chineses, a técnica milenar conta com 28 tipos de pulso diferentes. Segundo o farmacêutico acupunturista e membro do Grupo Técnico de Trabalho de Acupuntura e MTC do CRF-SP Dr. Daniel Shindiro Maeda, ela consiste em apalpar a artéria radial próxima à apófise estiloide do rádio, com os dedos indicador, médio e anular. Tanto do pulso direito quanto do esquerdo do paciente. “Através da pulsologia chinesa é possível determinar a presença, localização e a natureza da doença,

bem como avaliar o estado de fraqueza ou força da energia vital. Os benefícios abrangem a confirmação do diagnóstico da MTC, a descoberta de outros distúrbios, a avaliação dos meridianos e órgãos, a escolha das fórmulas magistrais chinesas e dos pontos de acupuntura, além do monitoramento da eficiência do tratamento”.

Para a farmacêutica que atua há cerca de dez anos como terapeuta holística e acupunturista, Dra. Katia Ramalho Silva, é possível sentir o pulso em diferentes partes do nosso corpo, porém, quando realizada a tomada do pulso seguindo os



Arquivo pessoal / Dra. Katia

É possível sentir o pulso em diferentes partes do corpo, porém, quando realizada a tomada do pulso seguindo os parâmetros da MTC, utiliza-se a artéria radial como referência

parâmetros da MTC, utiliza-se a artéria radial como referência. “A técnica de pulsologia chinesa consiste em tocar/palpar pontos específicos do meridiano (canal por onde a energia circula em nosso corpo) principal do pulmão, a fim de perceber alterações na maneira como a pulsação acontece em cada um dos pontos e em ambos os braços. Parece impossível, mas, sim, o pulso pode estar diferente em cada um desses pontos, mesmo sendo eles localizados tão próximos uns dos outros. Esse é um procedimento que exige muito treino para que se consiga perceber as alterações mais sutis”.

Dra. Katia, que também integra o GTT de Acupuntura e MTC do CRF-SP, chama atenção para um desequilíbrio que frequentemente apresenta essa característica de pulso que é a fase pré-menstrual em que algumas mulheres ficam extremamente irritadas. Segundo a MTC, essas queixas representam, em uma análise bem superficial, uma ‘estagnação da energia do fígado’ e é um desequilíbrio facilmente notado pela pulsologia. “Os dados obtidos pela análise correta do pulso podem ser decisivos para o fechamento do diagnóstico e isso fará com que tomemos decisões mais assertivas quanto à escolha do plano de tratamento, trazendo resultados positivos em um tempo menor”.

Apesar da complexidade de entender esses conceitos sem estudar as bases da MTC como as Teorias de Yin e Yang e dos Cinco Elementos, a Dra. Katia ressalta: “Quando tratamos através da MTC, procuramos sedar a energia que está em excesso, tonificar a energia que está em deficiência, movimentar a energia que está estagnada ou, ainda, expulsar a ‘energia perversa’, que é como chamamos agentes externos causadores de doenças (como vírus, bactérias, calor ou frio excessivos etc.). Segundo esta visão, somos constituídos essencialmente por duas energias: Yin e Yang. Elas são opostas, mas se complementam e uma não pode existir sem a outra. Então, o conceito de saúde baseia-se no equilíbrio entre estas duas energias, sendo que o excesso



Arquivo pessoal

Dr. Daniel Maeda destaca que pela pulsologia é possível determinar a presença, localização e a natureza da doença, bem como avaliar o estado de fraqueza ou força da energia vital

(ou falta) de uma ou outra favorecerá o aparecimento de uma doença física no futuro”.

Por não se tratar de uma técnica de tratamento, aparentemente não haveria razões para contraindicações na aplicação da pulsologia, no entanto, Dra. Katia alerta para situações que alteram o pulso como o consumo de bebidas cafeïnadas ou atividade física recente, que podem invalidar os resultados obtidos. “Por isso é muito importante iniciar o atendimento pelo interrogatório, assim, já saberemos se será ou não viável realizar esta etapa da anamnese”.

Paciente da Dra. Katia, a engenheira civil Janaína Mara de Oliveira Lima, de 35 anos, procurava algo que ajudasse a minimizar o estresse do dia a dia, a tensão e a ansiedade típicos de quem vive em cidade grande. Foi aí que conheceu a acupuntura e a pulsologia. “A pulsologia fornece de imediato a situação atual do paciente. Podia perceber que a Katia ‘descobria’ como estava meu estado de emoções, físico, e até o que eu poderia ter comido



Para a Dra. Katia Ramalho Silva, a pulsologia chinesa consiste em tocar/palpar pontos específicos do principal meridiano do pulmão, a fim de perceber alterações na maneira como a pulsação acontece em cada um dos pontos e em ambos os braços

(alimentos gordurosos, ácidos, etc.) que alteravam meu equilíbrio, e, a partir daí, ela sabia em quais pontos deveriam ser aplicadas as agulhas. O efeito de melhora já era imediato e esse é o maior benefício”.

Janaína ainda pode ter melhora na alimentação, dando mais atenção aos alimentos que a favorecem. “Além disso, pude rever o trato das emoções e sentimentos, pois estão diretamente ligados aos desequilíbrios do corpo físico. Aprendi que fazendo exercícios físicos consigo não só manter uma condição física boa, mas também mental. Hoje me sinto muito melhor com relação ao estresse e à ansiedade, aprendi como me cuidar e evitar o que me desequilibra. Foi um grande aprendizado que levo para a vida”.

O farmacêutico e a pulsologia

O conhecimento em MTC surge ao farmacêutico como um diferencial em qualquer área de atuação. Quando a Dra. Katia atuou em drogaria, por muitas vezes utilizou seus conhecimentos para orientação aos pacientes, já que, segundo

a farmacêutica, existem medicamentos que provocam determinados desequilíbrios sob o ponto de vista da MTC. “Se a pessoa se queixa de dor de cabeça e insônia, por exemplo, e está sob uso de medicamentos que geram calor (porém, estes sintomas não são referidos na bula dos medicamentos, como efeitos adversos ou colaterais), eu investigaria principalmente os seus hábitos alimentares com a finalidade de identificar um excesso de alimentos que também geram calor, como bebidas alcoólicas, excesso de industrializados, refrigerantes. Dessa forma, poderia sugerir uma alteração na dieta para que os sintomas fossem aliviados e, assim, ele não precisaria pensar em abandonar o tratamento”.

Uma pós-graduação *lato sensu* em acupuntura é o ponto de partida para o farmacêutico começar a atuar na área. “Recomendo estudar extensivamente todas as bases filosóficas da MTC, assim como outros tipos de terapias holísticas, pois, como nós farmacêuticos somos seres extremamente ‘científicos’ por formação, entrar para essa área pode ser um pouco mais desafiador se o profissional não tiver muita flexibilidade de pensamento. É preciso estar aberto a explorar um universo um pouquinho diferente, porém, complementar ao que estamos habituados. E acredite, este universo é infinitamente mais simples e lógico. E quando digo ‘mais simples’ não quero, de maneira alguma, dizer que seja ‘mais fácil’”, finaliza a Dra. Katia.

O fato de a acupuntura ser reconhecida como uma especialidade do farmacêutico é uma grande oportunidade profissional, ressalta o Dr. Daniel Maeda. “Além das resoluções do Conselho Federal de Farmácia, o CRF-SP possui um GTT de Acupuntura e MTC, sendo um dos poucos ligados a um conselho profissional empenhado na resolução de dúvidas, divulgação e elaboração de estratégias para o fortalecimento da regulação da acupuntura no Brasil”.

■ **Por Thais Noronha**

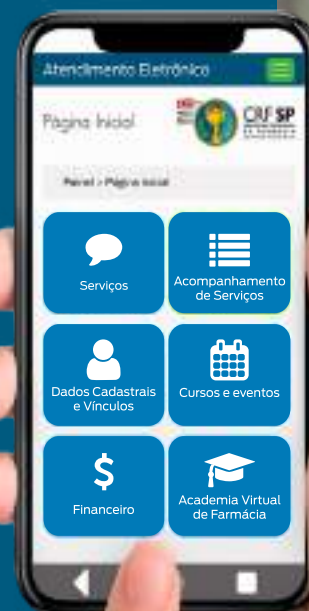


Serviços on-line

Pelo portal ecat.crfsp.org.br é possível solicitar:



- Assunção de Responsável Técnico ou Farmacêutico Substituto;
- Baixa de Responsável Técnico ou Farmacêutico Substituto;
- Cancelamento de inscrição Pessoa Jurídica;
- Certidões de Pessoa Física e Pessoa Jurídica;
- Comunicado de ausência;
- Consulta e parcelamento de débitos e impressão de boletos;
- Solicitação de múltipla responsabilidade técnica;
- Inscrições em cursos e eventos;
- Solicitação de inscrição provisória e inscrição definitiva direta;
- Registro de Habilitação e Pós-graduação;
- Renovação de Certidão de Regularidade (CR) com ou sem alterações de horários;
- **E muito mais. Confira!**





ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO 'PÓS-COVID'

Farmacêutico atua junto à equipe multidisciplinar no tratamento transitório pós-UTI à alta hospitalar e homecare

A internação de um paciente com covid-19, infelizmente, foi e tem sido mais comum do que se esperava no início da pandemia. E, por se tratar de uma doença nova e que mudou a rotina de toda a população, na Farmácia Clínica essa realidade não foi diferente.

Em uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), divulgada

em fevereiro deste ano, observou-se que apenas 52% dos pacientes internados com a doença em Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) no Brasil sobrevivem.

Devido a essa gravidade, após sair da UTI, os pacientes ainda precisam de um tratamento muito rigoroso, com a necessidade de cuidados farmacêuticos que são realizados primeiramente no

hospital e depois em homecare.

Dra. Naianiy Brito é farmacêutica clínica, membro do GTT de Farmácia Clínica de Piracicaba e atua na linha de frente da doença há mais de um ano, desde o primeiro caso do vírus no país. Seu trabalho está focado nas alas hospitalares em que ficam instalados os pacientes 'covid - leve' e 'pós-covid'.

Geralmente, a trajetória do paciente com covid nos hospitais, segundo a farmacêutica, consiste em dar entrada via pronto-socorro e ter o acompanhamento na ala 'covid-leve', onde há monitoramento da temperatura, atividades ventilatórias, ansiedade, entre outros. "Não sendo possível ficar com esse paciente na ala, ele é transferido para a UTI", conta.

As internações não possuem um padrão, podendo durar de dias a meses. No pós-covid, quando o paciente recebe alta das unidades fechadas, ele vai para o tratamento transitório até a alta hospitalar.

Nessa etapa, muitas vezes o paciente está traqueostomizado, debilitado, com perda de massa muscular, uso de oxigênio e possui outras complicações. Por essa razão, assim como nas etapas anteriores, a equipe multiprofissional é essencial e o papel do farmacêutico, inserido nela, é contribuir com a condução para o homecare ou atendimento domiciliar.

"O farmacêutico clínico deve manter contato com o fisioterapeuta, nutricionista e assistente social, por exemplo, para proporcionar estrutura para o paciente em todas as áreas em que foi atingido. Os pacientes têm ido para casa com muitos medicamentos prescritos, como anticoagulantes, por exemplo, que possuem muitas reações adversas. Além disso, a adesão ao tratamento também é essencial para o progresso do paciente e, por isso, a orientação e o acompanhamento farmacêutico são de extrema importância", destaca.

Outra dificuldade é que a covid acomete principalmente pessoas com comorbidades prévias, que por sua vez possivelmente já faziam uso de medicamentos. O tempo de internação e as alterações



Arquivo pessoal

Dra. Naianiy Brito é farmacêutica clínica e atua na linha de frente da covid-19 em hospital

geradas pela doença, além das condições adquiridas pelo próprio tempo de internação refletem em desafios para a volta ao trabalho ou para a rotina do dia a dia. Outro ponto é que ainda existem muitas dúvidas em relação à doença, como impactos a longo prazo, por exemplo.

Dra. Naianiy diz que um protocolo farmacêutico único ainda não existe para o pós-covid, mas, alguns hospitais criaram protocolos de reabilitação pós-covid que têm o apoio de toda a equipe multidisciplinar, com o objetivo de garantir que o paciente seja cuidado no processo de transição hospitalar, para resgatar a sua funcionalidade, evitar o retorno precoce ao hospital, reduzir mortalidade, minimizar eventos adversos. Nesses protocolos de reabilitação também está inserida a educação de pacientes e familiares no plano de alta para garantir uma desospitalização segura.



Dando continuidade ao acompanhamento farmacoterapêutico

De acordo com a definição do Conselho Federal de Farmácia, CFF, (2013), o acompanhamento farmacoterapêutico é o “serviço pelo qual o farmacêutico realiza o gerenciamento da farmacoterapia, por meio da análise das condições de saúde, dos fatores de risco, do tratamento do paciente, da implantação de um conjunto de intervenções gerenciais, educacionais e do acompanhamento do paciente”.

E para que esse acompanhamento seja realizado em sua plenitude, o tratamento homecare para os pacientes ‘pós-covid’ tem sido essencial.

Nessa função atua a farmacêutica clínica Dra. Natalia Nabarro. Ela cita que a prática do farmacêutico dentro do setor de homecare é sempre muito instável, já que cada paciente tem sua rotina e suas dificuldades e, por isso, o tratamento é sempre individualizado. Com o aumento dos casos de covid-19, ela completa que aliar teoria à prática foi um constante desafio visto ser uma doença nova, que a toda hora aparece uma atualização e que ain-



Dra. Natalia Nabarro é farmacêutica clínica e atua em atendimento homecare

da traz muito medo à sociedade.

A implantação da Farmácia Clínica é de extrema importância também no homecare dos pacientes que têm alta hospitalar após recuperar-se de covid-19, já que por meio dela é possível promover o uso racional de medicamentos e otimizar a farmacoterapia, com o propósito de alcançar resultados definidos. É necessário ter em mente que no processo de recuperação desses pacientes encontram-se sequelas cardíacas, pulmonares, neurológicas e, principalmente, psicológicas. Além dessas, mesmo após a alta hospitalar são observados sintomas como fraqueza muscular, fadiga, falta de ar em repouso e em esforços, palpitação, dificuldades de locomoção e equilíbrio, bem como alterações de humor e das funções cognitivas.

“Após o paciente sair vitorioso do hospital, o desafio da maioria dos recuperados é focar na reabilitação devido aos danos causados pela doença. Em relação à farmácia clínica, tivemos de entender sobre essa nova patologia e os danos posteriores no organismo ‘pós-covid’ para garantir a monitorização clínica da terapia, de acordo com o que foi estabelecido no plano de cuidado do paciente”, explica.

Para ela, a atuação com todos esses desafios exige aos farmacêuticos manter o foco no objetivo de promover o uso racional de medicamentos, promover atenção e assistência farmacêutica domiciliar, visando assegurar a efetividade e a eficiência do uso de medicamentos, principalmente.

A maioria dos pacientes ‘pós-covid’, sendo no cuidado domiciliar ou ainda no hospital, tem por de trás os cuidados de um farmacêutico, que tem seu papel cada vez mais valorizado e desenhado dentro da equipe multidisciplinar.

“O exercício desta carreira é capaz de proporcionar significativa melhoria na qualidade de vida dos pacientes, tendo como consequência a adesão e a continuidade do tratamento e a sua melhora gradativa”, conclui a Dra. Natalia.

■ Por Monica Neri



24/7 Dia Internacional do Autocuidado

CUIDE DA
SUA SAÚDE

24 horas
por dia



7 dias
por semana

Entender a diferença entre **automedicação** e **autocuidado** é essencial para a saúde!



7 Regras bem simples para o autocuidado

Informe-se sobre saúde

Busque fontes confiáveis para ler e converse com médicos para tomar boas decisões e desenvolver noções de cuidados com a saúde física e mental.



Conheça a si mesmo

Faça autoexames com frequência para conhecer o seu corpo e dê atenção aos sinais do organismo. Caso perceba alterações, converse com seu médico.



Pratique uma atividade física

Deixar o sedentarismo de lado é importante para cuidar do corpo e da mente, melhorar o funcionamento do organismo e prevenir doenças.



Tenha uma alimentação saudável

Comidas naturais e ricas em nutrientes munem o corpo de vitaminas e elementos necessários para a manutenção da saúde e proporcionam bem-estar.



Evite riscos para a saúde

Cigarros, bebidas alcoólicas em excesso e alimentos industrializados devem ser evitados na rotina de quem deseja ter plenas condições físicas e mentais.



Tenha bons hábitos de higiene

Lavar as mãos frequentemente, fazer a higiene bucal após as refeições e trocar as escovas a cada dois meses devem fazer parte da rotina.



Use MIPs de forma responsável

Medicamentos Isentos de Prescrição são permitidos para tratar males como dor de cabeça, resfriado e má digestão. Siga as orientações da bula e peça ajuda ao farmacêutico, em caso de quaisquer dúvidas. Se os sintomas persistirem, busque ajuda médica.



abimip

associação brasileira
da indústria de medicamentos
isentos de prescrição

abimip.org.br



FARMÁCIA VETERINÁRIA É O MAIS NOVO GTT DO CRF-SP

Setor que obteve crescimento mesmo no cenário pandêmico de 2020 passa a contar com Grupo Técnico de Trabalho para debater pautas pertinentes à área farmacêutica

Desde a publicação do Decreto 5053/2004, que aprovou a regulamentação de fiscalização de produtos de uso veterinário e dos estabelecimentos que os fabricam ou comercializam, a Farmácia Veterinária passou a ser um setor atrativo e em franco crescimento que recebeu normativas específicas.

Só para se ter uma ideia do potencial que o segmento veterinário representa, no ano passado, quando a economia brasileira encolheu pelo menos 4% em diferentes atividades econômicas e com perdas expressivas devido à pandemia por covid-19, o mercado pet obteve crescimento es-

timado de 13,5% em relação a 2019, com faturamento acima dos R\$ 40 bilhões, de acordo com o Instituto Pet Brasil.

Esse crescimento tende a se refletir na área farmacêutica, afinal, o Brasil é detentor de uma população cada vez maior de animais de estimação. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que os brasileiros possuem mais de 132 milhões de pets, entre cães (52 milhões), aves (38 milhões), felinos (22 milhões), peixes (18 milhões), entre outros.

Ao farmacêutico é permitido fabricar, dispensar medicamentos veterinários, suprimentos farma-

cêuticos e, também, orientar sobre o uso correto e seguro desses produtos para uso animal.

Com muitos desafios pela frente a fim de acompanhar a ampliação desse mercado, o CRF-SP criou em 2021 o Grupo Técnico de Trabalho (GTT) de Farmácia Veterinária, sob coordenação do Dr. Anderson Carniel, profissional com sólida experiência voltada para a indústria farmacêutica, cosmética e acadêmica, além de veterinária.

Para ele, a criação do GTT é, inicialmente, um ato de pioneirismo do CRF-SP. “A farmácia veterinária tem tido um crescimento vultoso nos últimos anos. Importante ressaltar que a área magistral veterinária é um ramo diferente da magistral humana. Os medicamentos e as substâncias têm peculiaridades de acordo com especificidades de raça e espécie de cada um desses animais. Além disso, a legislação veterinária tem circunstâncias específicas e várias diferenças no tocante às análises clínicas veterinárias e também aos hospitais de atendimento desses pacientes específicos”.

Segundo o especialista, os animais têm necessidades específicas e os medicamentos humanos não são adequados aos seus organismos, seja pela dosagem, palatabilidade ou devido aos excipientes que não são exatamente os mesmos dos humanos. “Alguns tipos de conservantes, inclusive, podem intoxicar rins e fígado de várias espécies de animais, então, há a necessidade de doses ajustadas e também formas farmacêuticas para facilitar a administração como biscoitos veterinários, pastas felinas, géis transdérmicos para aplicação na orelha de felinos, por exemplo, além de medicamentos específicos para aves e animais silvestres em geral”.

Vacinas em plantas veterinárias

Entre as pautas que estão em debate pelo GTT de Farmácia Veterinária, no quesito legislação veterinária, está a questão da produção de vacinas contra a covid-19 em plantas veterinárias, cuja regulamentação acabou de ocorrer por meio da publicação da Lei nº 14.187 de 15 de julho de



Dr. Anderson Carniel é o coordenador do GTT de Farmácia Veterinária do CRF-SP

2021, que “dispõe sobre a autorização para que estruturas industriais destinadas à fabricação de vacinas de uso veterinário sejam utilizadas na produção de insumos farmacêuticos ativos (IFA) e vacinas contra a covid-19 no Brasil”.

Outro tema que está na pauta de debates do grupo é a oncologia veterinária. “É cada vez maior a incidência de animais com diagnóstico de câncer, então, temos de oferecer medicamentos específicos da área veterinária para tratar esses pacientes”.

De modo geral, a Farmácia Veterinária é um setor que demanda muito aprimoramento técnico do farmacêutico, conclui o coordenador. “A demanda é de farmacêuticos com postura diligente em relação à pesquisa científica para melhor atender e entender as necessidades desses pacientes. A farmácia magistral deve formar uma tríade entre farmácia, veterinário e o tutor juntamente com o paciente pois, uma vez que este não externa sintomatologia, isso depende bastante de uma boa avaliação médico-veterinária e de uma boa relação com o tutor que esteja observando o dia a dia desses animais”.

■ **Por Renata Gonzalez**





SAC NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Ter um canal de atendimento bem estruturado permite ao fabricante promover o controle de qualidade de seus produtos e garantir a segurança do paciente

O Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) é considerado, nos dias atuais, uma área indispensável na indústria farmacêutica. É por meio deste canal que o fabricante recebe relatos, reclamações, sugestões, solicitações de informações e elogios. Esse material é utilizado para orientar, detectar e mensurar o grau de satisfação com os produtos e serviços e por onde é possível fazer uma análise crítica de tendências de mercado, além de promover uma interface muito próxima com as áreas de farmacovigilância, controle de qualidade, garantia da qualidade, produção, logística, comercial e marketing.

A área também é fundamental para a correta orientação dos pacientes sobre características e uso de medicamentos. Quando bem estruturado, pode ser um poderoso canal para notificações de suspeitas de reações adversas associadas aos medicamentos. São informações que

podem contribuir para ampliar a segurança aos pacientes, evitar problemas para as empresas, reduzir custos e até mesmo alertar para novas possibilidades terapêuticas dos medicamentos.

Para a Dra. Maria A. Gomes Gonçalves, coordenadora de SAC e farmacovigilância na Blau Farmacêutica, o farmacêutico é imprescindível no serviço, pois é o profissional que consegue promover a atenção farmacêutica, prestar as informações corretas e identificar riscos potenciais para que o paciente tenha uma adesão eficiente ao tratamento proposto pelo profissional de saúde prescritor. “Para esse trabalho, há um rito processual importante a ser seguido, obedecendo os preceitos da farmacovigilância e toda a regulamentação existente para essa atividade”, analisou.

A especialista afirma ainda que a maioria dos colaboradores do SAC é composta por far-



macêuticos, mas que o serviço também é realizado por outros profissionais de saúde e que a participação cordata e assertiva desses profissionais é fundamental para contribuir com o uso racional de medicamentos.

Atendimento Omnichannel

O atendimento no SAC é realizado por diversos meios de contato tais como telefone, website, *WhatsApp*, e-mail e, atualmente, cada vez mais as empresas estão investindo em uma estratégia que disponibilize múltiplos canais de forma integrada, prestando um suporte eficiente e de qualidade aos clientes. Uma plataforma que consegue reunir todas essas necessidades é denominada Sistema de Atendimento Omnichannel. Esse sistema surgiu devido à demanda do próprio mercado e ao acompanhamento do comportamento dos clientes, que estão cada vez mais conectados a diferentes canais.

A maior parte das ocorrências recebidas no Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) das indústrias farmacêuticas são:

- Esclarecimentos de dúvidas quanto à prescrição, efeito esperado do medicamento, ocorrências de efeitos colaterais descritos na bula, ingestão com alimentos ou associada a outros medicamentos;
- Ocorrência de eventos adversos esperados (descritos na bula) ou não;
- Falhas na prescrição;
- Redução ou falta do efeito esperado;
- Superdosagem;
- Uso indevido do medicamento;
- Abuso de medicamentos;
- Desvios de qualidade.



Arquivo pessoal

Dra. Maria A. Gomes Gonçalves, coordenadora de SAC e farmacovigilância na Blau Farmacêutica (esq.); e Dra. Iara Nascimento, coordenadora de assuntos regulatórios da Ophtalmos (dir.).

“Esse sistema integra diferentes canais a partir de uma central que recebe todos os chamados, independentemente de sua origem. A ferramenta Omnichannel armazena todas as informações recebidas, construindo um histórico de interação com o cliente, garantindo a produtividade da equipe e a experiência de qualidade de atendimento, refletindo na satisfação do cliente”, esclarece a Dra. Iara Nascimento, coordenadora de assuntos regulatórios e SAC da Ophtalmos, indústria de produtos oftalmológicos.

Dra. Iara acrescenta ainda que a maioria das indústrias farmacêuticas também disponibiliza canais exclusivos para os profissionais de saúde relatarem a ocorrência de eventos adversos ou para esclarecimento de dúvidas e que os bons resultados do SAC dependem da educação, atenção e da empatia dos atendentes, bem como da agilidade na resolução do problema ou esclarecimento de dúvida. “Esses são os caminhos mais importantes para um atendimento de excelência”, concluiu.

■ Por Carlos Nascimento





FARMÁCIAS VIVAS SOBREVIVEM EM CENTROS URBANOS

Em Campinas, esse modelo de dispensação de plantas medicinais foi implementado há seis anos por equipe multidisciplinar e hoje beneficia 40 UBSs; na capital, farmacêutica realiza trabalho destacado em casa de chás que valoriza a biodiversidade brasileira

Pouco mais de uma década após a publicação da Portaria 886/2010, que instituiu a farmácia viva no âmbito do SUS, esse modelo de produção e dispensação de medicamentos fitoterápicos cultivados e conservados na própria unidade de saúde deixou de ser um projeto isolado e restrito a localidades mais distantes e passou a

ser implementado também em centros urbanos, sobretudo por iniciativa de gestores entusiastas da biodiversidade brasileira dispostos a desenvolver projetos que aliam cuidados com a saúde e consciência ambiental.

No Estado de São Paulo, uma experiência que se tornou referência no assunto é desenvolvida

em Campinas, onde desde 2015 um grupo formado por farmacêuticos, sociólogo, médica, biólogas, psicólogo, enfermeira, nutricionista e agrônomas está à frente do Grupo de Plantas Medicinais e Fitoterapia do Laboratório de Práticas Integrativas, Complementares e Integrativas em Saúde (Lapacis) da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que atua em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde.

Uma das profissionais que integra o projeto desde o começo é a Dra. Renata Cavalcanti Carnevale, coordenadora do Grupo Técnico de Trabalho (GTT) de Plantas Medicinais e Fitoterápicos da Seccional de Campinas do CRF-SP. Ela conta que quando iniciou o doutorado sobre farmácias vivas sob orientação do Prof. Dr. Nelson Filice de Barros, a própria rede municipal vinha sendo procurada por pessoas interessadas neste conceito.

Esse foi o ponto de partida para a implementação do projeto nos serviços de atenção primária em Campinas assessorado pelo grupo da Unicamp, inicialmente em cinco Unidades Básicas de Saúde (UBSs). Hoje, as farmácias vivas estão presentes em 40 unidades. Ao todo são 20 as espécies

de plantas medicinais mais utilizadas no projeto, entre as quais alecrim, babosa, boldo, capim-limão, funcho, gengibre, goiabeira e tanchagem, entre outras que constam em uma cartilha com informações sobre forma de uso, posologia, contraindicações e eventos adversos.

As atividades realizadas pelo grupo incluem capacitações em cultivo de plantas medicinais, compostagem, identificação e uso seguro de plantas medicinais para os profissionais e usuários das UBS envolvidos no projeto, visitas técnicas e tutoria para solução de problemas nas unidades, fornecimento de ferramentas, mudas e insumos para as UBS participantes.

“As unidades de saúde desenvolvem as suas hortas medicinais e realizam a dispensação de mudas para a comunidade, além de realizarem atividades educativas nas farmácias vivas, como as oficinas de preparações caseiras com os usuários das UBS e instituições externas, como escolas”, conta a farmacêutica.

Eles também estimulam e fomentam junto à Secretaria de Saúde de Campinas a formação de uma rede de farmácias vivas para que as diferentes unidades de saúde que têm este serviço este-



Arquivo pessoal

Projeto da Unicamp em parceria com a Secretaria de Saúde de Campinas implementou as farmácias vivas à população. Trabalho conta com a participação das farmacêuticas Dra. Renata Cavalcanti Carnevale e Dra. Michelle Pedroza Jorge, além do sociólogo Nelson Filice de Barros



jam integradas. A perspectiva é a de que os profissionais e usuários façam visitas uns aos outros e possam compartilhar experiências, ideias, mudas e materiais, fortalecendo, assim, o projeto das farmácias vivas no município.

Como estratégia de fortalecimento do projeto, está prevista a criação de um horto municipal de plantas medicinais que fornecerá mudas para todo o município. Também está prevista a criação de redes de cuidado no entorno das UBS, a partir da identificação de pessoas que sejam conhecedoras e que possam cultivar plantas medicinais nas suas próprias casas e fornecê-las para outros moradores do território, com orientações de uso seguro e em parceria com as equipes responsáveis.

'Seu trabalho está nas plantas'

A relação do farmacêutico com a terra muitas vezes transcende o uso medicinal das plantas e a dispensação nas farmácias vivas e vira empreendedorismo. É o caso da Dra. Sylvia Florinda Pereira Rodrigues que utilizou seus conhecimentos em fitoterapia e abriu uma casa de chás na capital paulista.

A afinidade com essa área começou na época da graduação em Biologia, quando sua mãe, por meio de uma carta, profetizou: "Seu trabalho está nas plantas". Na ocasião, a Dra. Sylvia trabalhava em uma livraria e teve acesso a livros de filosofia de Rudolf Steiner, considerado o pai da Antroposofia. "Logo me interessei por agricultura orgânica que na época começava a esboçar uma forma de cuidar da terra e dos que dela se beneficiavam", conta a farmacêutica.

Ela começou a plantar ervas e a estudar os chás e as infusões. A curiosidade e a vontade de saber mais a levaram a cursar Farmácia. Na sequência, a Dra. Sylvia começou a trabalhar na empresa Weleda e se encantou de vez por homeopatia e fitoterapia.

Tempos depois já estava com a casa de chá aberta e trabalhando em parceria com algumas universidades e comunidades de diferentes regiões

do Brasil. "Nesse trabalho conseguimos relatar de modo bem agradável as diversas culturas de nosso povo, uma sabedoria que jamais deve ser esquecida, pois conta a história do cerrado, da caatinga, da Mata Atlântica e daquela que encanta o mundo com tanta diversidade, a nossa Amazônia", ressalta a farmacêutica.

"Nosso trabalho na casa de chás está sempre voltado para ensinar sobre a utilização das plantas, mostrar sua terapêutica e valorizar o pequeno agricultor na venda final do seu produto. Principalmente nesse tempo de tantas incertezas, as farmácias vivas são um alento para os que estão à mercê da pobreza", declara a especialista.

Desafios a serem superados

Na avaliação da Dra. Renata Carnevale, ainda são muitos os desafios para a implementação mais efetiva das farmácias vivas no Brasil. Ela



Arquivo pessoal

O gosto por ervas e plantas medicinais levou a Dra. Sylvia Rodrigues a montar uma casa de chás na capital paulista; na foto, ela colhe material para estudos em uma plantação em Registro (SP)

aponta como um dos entraves a resistência dos profissionais da saúde e até da população na utilização de plantas medicinais.

“Isso pode estar relacionado a uma cultura que privilegia o uso de medicamento sintético e que associa a fitoterapia a algo ultrapassado, de menor eficácia, de menor valor e conhecimento falso. Além disso, a falta de formação dos profissionais de saúde na área de plantas medicinais perpetua este preconceito e falta de conhecimento. Poucas são as faculdades de Medicina que oferecem a disciplina de plantas medicinais”, afirma a pesquisadora.

Outros fatores que prejudicam a maior presença das farmácias vivas pelo país afora, de acordo com a farmacêutica, são: descontinuidade do projeto devido ao fato de não ser uma iniciativa institucional; dispensação das plantas medicinais apenas quando há falta do medicamento

sintético; ausência de financiamento; dificuldade para realização de licitações de ferramentas, insumos, mudas e outros produtos necessários às farmácias vivas; pequeno interesse dos gestores; descontinuidade política e ausência de leis municipais e estaduais que orientem e legitimem esse trabalho.

Esse cenário endossa a importância de desenvolver e incentivar pesquisas sobre plantas medicinais em um país tão biodiverso como o Brasil, conclui a Dra. Renata. “Precisamos conscientizar a sociedade sobre a importância desta biodiversidade, do risco do desmatamento e destruição que causaria a perda deste grande arsenal curativo e do conhecimento ancestral de cura natural e, conseqüentemente, perda dos saberes tradicionais e populares”.

■ Por Renata Gonzalez





iStock

HARD SKILLS E SOFT SKILLS COM O FOCO NA SAÚDE

Mercado de trabalho exige que farmacêutico alie competências técnicas e emocionais para enfrentar a transformação digital na área

Graduação, curso de especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado, certificados, diplomas. A descrição é de um profissional tecnicamente impecável que cumpre com excelência os atributos que se enquadram nas chamadas *hard skills*, ou seja, competências tangíveis, facilmente mensuradas e que são adquiridas em locais como sala de aula, literatura, apostilas e no trabalho. No entanto, já há algum tempo, o mercado de trabalho tem exigido profissionais que, muito além de caracte-

rísticas técnicas, reúnem habilidades comportamentais, as chamadas *soft skills*.

Transferindo essa realidade para um profissional de saúde como o farmacêutico que atua em um hospital, por exemplo, uma bagagem técnica e mecanicista não reúne elementos suficientes para arcar com as intempéries de uma jornada exaustiva, reuniões com equipes multidisciplinares, atividades administrativas e clínicas, muitas vezes lotação de leitos, pressão, dificuldade de se



Para a Dra. Gabrielli Guglielmi, o profissional de saúde, como o farmacêutico, tem muita disponibilidade de conhecimento técnico. Porém, para encarar uma transformação digital na área tem de aceitar o novo e não ter medo

comunicar e muitas outras que surgem no ambiente de trabalho, em especial quando se trata da atuação em situações extremas como no caso de uma pandemia.

A farmacêutica Dra. Gabrielli Paré Guglielmi, coordenadora de Suprimentos e Logística, define *soft skills* como o comportamento perante as situações do dia a dia. “Para entendermos o nosso comportamento e aprimorarmos, o autoconhecimento é a primeira tarefa que devemos praticar. Quando nos conhecemos, entendemos nossas reações durante situações de conflito, decisões e nas relações interpessoais. A principal ferramenta é a terapia que visa entender o seu eu interior e sua relação no mundo (com a família, trabalho, amigos etc). Outras ferramentas são oferecidas em linhas de desenvolvimento pessoal, como cursos de liderança, inteligência emocional, coaching, psicologia do trabalho, entre outros”.

Nesse novo momento o mercado requer profissionais que trabalhem as atitudes comportamen-

tais em favor da atuação no ambiente de trabalho. Tendo em vista que a área farmacêutica é extremamente dinâmica e anda lado a lado com as inovações tecnológicas, incorporar essas características ao potencial uso de tecnologias combinadas na saúde está diretamente ligado ao aumento da segurança no tratamento dos pacientes; à otimização de processos e à melhoria da performance do trabalho. Alguns exemplos são o uso da inteligência artificial, sistemas informatizados e ferramentas digitais que podem ser eficientes para gerar dados, gerenciar o estoque e auxiliar o farmacêutico nas intervenções clínicas e tomadas de decisão, além da detecção de problemas. Situações que ao lado do pensamento crítico, adaptabilidade e flexibilidade garantem mais agilidade e precisão para que o farmacêutico possa a cada dia contribuir mais com a saúde do paciente.

A farmacêutica, que foi uma das palestrantes do Simpósio Tendências Farmacêuticas, em 2020, e do I Fórum de Tecnologias na Área Farmacêutica, em 2021, promovidos pelo CRF-SP, destaca ainda que a área da saúde é um setor formatado em legislação pelo Ministério da Saúde, por grandes estudos científicos e muita ciência aplicada para o desenvolvimento e melhoria. “O profissional de saúde, como o farmacêutico, tem muita disponi-

Os farmacêuticos precisam revisitar o seu propósito profissional, pois eles não são só os ‘profissionais do medicamento’, e sim os profissionais que proporcionam conhecimentos e ferramenta para melhorar adesão ao tratamento dos pacientes, além de contribuir com prescritores e administradores de medicamentos

Dra. Gabrielli Paré Guglielmi



bilidade de conhecimento técnico. Porém, para encarar uma transformação digital na área tem de aceitar o novo e não ter medo”.

“Devido à amplitude da área de saúde, também temos como principal competência comportamental a visão sistêmica, que tem como objetivo entender o todo do seu processo, a atuação profissional. Entendo que os farmacêuticos precisam revisitar o seu propósito profissional, pois eles não são só os ‘profissionais do medicamento’, e sim os profissionais que proporcionam conhecimentos e ferramenta para melhorar adesão ao tratamento dos pacientes, além de contribuir com prescritores e administradores de medicamentos. Logo, conseguem atuar em toda a cadeia medicamentosa, desde a sua fabricação até o paciente/cliente que utiliza esse produto”, finaliza a Dra. Gabrielli.

■ Por **Thais Noronha**

Informe Publicitário



O tema **“Mindset, Softskills e Hardskills na era da disrupção digital da saúde”** será apresentado em palestra no:



CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO

O mercado se transforma e os melhores profissionais se reinventam

Inscrições: <https://congresso.crfsp.org.br>

DIAS 10 A 13 DE NOVEMBRO DE 2021 EVENTO ON-LINE



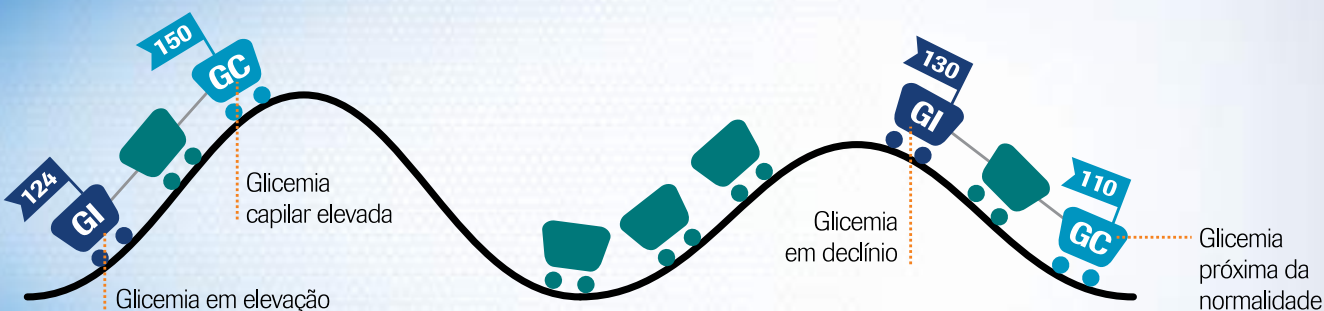
O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

ACCU-CHEK®

Roche

Monitorar a glicemia é importante...

Mas você sabia que existem diferentes formas de monitoramento?



GC= Glicemia Capilar (Medição da glicemia a partir do sangue capilar)

GI= Glicemia Intersticial (Medição da glicemia a partir do líquido presente entre as células)

Devido às variações da glicemia e divergência dos números entre a glicemia capilar e a intersticial, em situações como hiper e hipoglicemias, períodos pré, pós-prandial e quando na prática de exercícios a glicemia capilar deve ser verificada^{1,2}

Fontes: 1. Diretrizes SBD 2019/2020 - pág. 80. 2. Circunstâncias nas quais o teste de ponta de dedo é necessário para conferir as leituras da glicose do Sistema Flash de Monitoramento da Glicose: durante períodos de rápida alteração nos níveis da glicose (a glicose do fluido intersticial pode não refletir com precisão o nível da glicose no sangue). Para confirmar uma hipoglicemia ou uma iminente hipoglicemia registrada pelo sensor. Quando os sintomas não corresponderem às leituras do Sistema Flash de Monitoramento da Glicose. Extraído de <https://www.freestylelibre.com.br/index.html>.

Você pode contar.

ACCU-CHEK é uma marca da Roche. ©2020 Roche Diabetes Care. Cód. BR-1863. Março 2020.

ACCU-CHEK®



Academia Virtual de Farmácia

O CONHECIMENTO A UM CLIQUE

MAIS DE 620 VÍDEOS

ATIVIDADES DISPONÍVEIS

Campanhas de Saúde

Capacitações

Capacitações certificadas por entidades da área

Fiscalização orientativa

Cursos

Análises clínicas e toxicológicas	Indústria
Cuidado farmacêutico	Legislação
Docência	Logística
Farmácia hospitalar	Prescrição farmacêutica
Gestão	Saúde Pública

Para participar, acesse:

ecat.crfsp.org.br





CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO

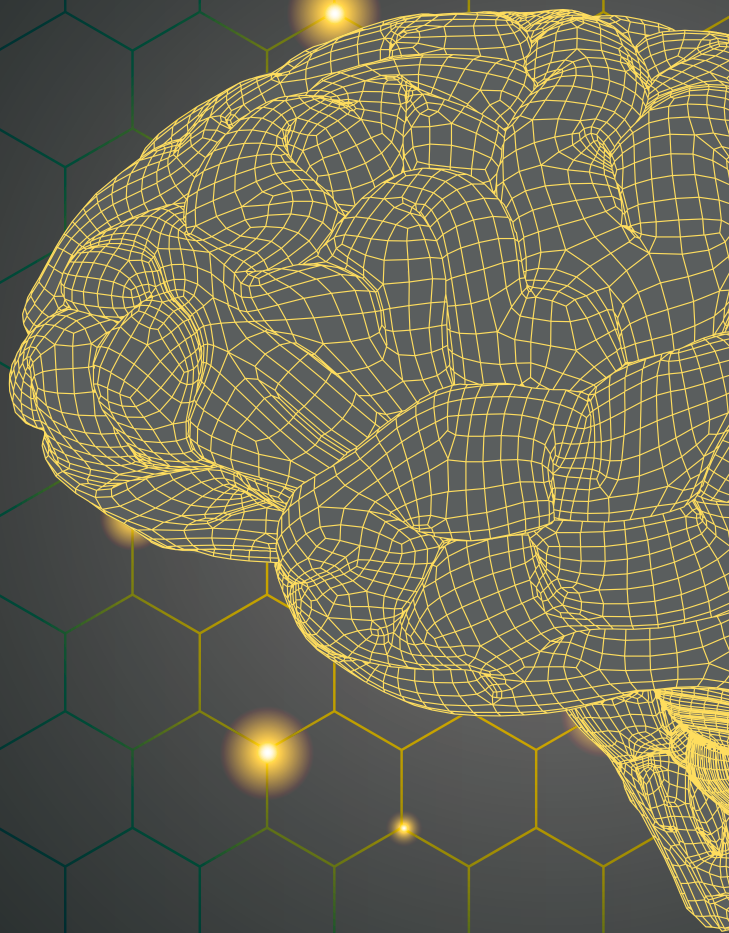
*O mercado se transforma e
os melhores profissionais
se reinventam*

XIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
EXPOFAR 2021

**DIAS 10 A 13 DE
NOVEMBRO DE 2021**
EVENTO ON-LINE



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO



INSCRIÇÕES ABERTAS
<https://congresso.crfsp.org.br>